

NORTE CONJUNTURA

☞ O PIB português cresceu 1,7% em volume, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2018, desacelerando face ao resultado do trimestre anterior (2,1%), mas continuando a superar o crescimento da média da União Europeia e da zona euro (1,4% e 1,1%, respetivamente).

☞ No 4º trimestre de 2018, a taxa de desemprego da Região do Norte recuou para 6,7% e igualou o valor registado ao nível nacional, contrariando a tendência dos últimos 16 anos, período durante o qual o nível de desemprego do Norte foi sempre superior à média nacional. Em 2018, a Região do Norte conheceu uma criação líquida de emprego da ordem de mais 46 mil pessoas empregadas (com base em valores médios anuais).

☞ Os indicadores disponíveis relacionados com o consumo privado mantiveram tendência positiva, na Região do Norte, no 4º trimestre de 2018. O ritmo de crescimento do crédito ao consumo abrandou, como já sucedera no trimestre anterior. Quanto ao investimento, destaca-se o crescimento das importações de máquinas e outros bens de capital (11,7%, excluindo peças e acessórios), confirmando a recuperação sinalizada no trimestre anterior.

☞ O valor das exportações de mercadorias por parte de empresas da Região do Norte, cujo crescimento desacelerara quase por completo no trimestre anterior, recuperou algum dinamismo no 4º trimestre de 2018, com uma variação homóloga de 2,3%. Para esta aceleração do crescimento contribuíram sobretudo a evolução das exportações de máquinas, aparelhos e materiais elétricos e de vestuário de malha.

☞ Os indicadores de atividade dos estabelecimentos de alojamento turístico do Norte (incluindo a hotelaria, o turismo no espaço rural e ainda as unidades de alojamento local com 10 ou mais camas) registaram no 4º trimestre de 2018 uma aceleração do seu ritmo de crescimento, contrariando a desaceleração dos trimestres anteriores. A taxa de ocupação, corrigida da sazonalidade, alcançou o valor trimestral mais elevado de sempre nesta região.

☞ O montante global do crédito concedido à economia da Região do Norte (dívida ao sistema bancário e financeiro) continuou a observar variações homólogas negativas no 4º trimestre de 2018, devido à evolução do crédito às empresas (sociedades não financeiras) e do crédito à habitação. Mas os novos empréstimos às empresas mantiveram tendência positiva, enquanto os rácios de crédito vencido diminuíram de modo generalizado.

- 02 Enquadramento Nacional
- 03 Mercado de Trabalho
- 11 Consumo Privado
- 12 Investimento
- 14 Procura Externa
- 18 Indústria
- 20 Turismo
- 21 Preços no Consumo
- 22 Crédito
- 24 NORTE 2020
- 25 Fontes e Notas

INDICADORES Região do Norte	2018	2018	2017
	4ºTri	3ºTri	4ºTri
Emprego <i>vh</i> (%) (variação homóloga %)	2,3	2,6	3,2
Taxa de desemprego (%)	6,7	7,2	9,3
Levantamentos nacionais em caixas MB <i>vh</i> (%)	4,2	3,3	3,0
Bens de consumo duradouros importados <i>vh</i> (%)	7,9	5,7	9,8
Máq.e bens de capital (exc. acessór.) importados <i>vh</i> (%)	11,7	1,8	0,1
Construção: edifícios (obras) licenciados <i>vh</i> (%)	15,8	14,3	4,7
Exportações de bens <i>vh</i> (%)	2,3	0,7	7,5
Inputs industriais não aliment. importados <i>vh</i> (%)	5,4	5,7	12,5
Turismo: dormidas <i>vh</i> (%)	8,7	4,6	15,3
Preços no consumidor <i>vh</i> (%)	0,7	1,0	1,6
Crédito às empresas e às famílias <i>vh</i> (%)	-1,6	-0,2	-0,9
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	7,2	9,2	10,6

NORTE2020
PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO NORTE

PORTUGAL
2020

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional



Enquadramento Nacional

À semelhança do que já sucedera no 3º trimestre, o ritmo de crescimento em volume do Produto Interno Bruto (PIB) português voltou a abrandar no 4º trimestre de 2018, cifrando-se em 1,7% em termos homólogos (resultado que compara com 2,1% no trimestre anterior), mas mantendo-se acima do observado para a média da UE28 e da zona euro (1,4% e 1,1%, respetivamente, com base em dados corrigidos da sazonalidade e dos efeitos de calendário). Em termos anuais, o crescimento do PIB em volume em 2018 cifrou-se em 2,1% (que compara com 2,8% em 2017).

A componente da procura global cuja evolução mais contribuiu para a desaceleração observada na variação homóloga do PIB entre o 3º e 4º trimestre de 2018 foi a das exportações de bens e serviços, com uma variação homóloga em volume nula no 4º trimestre, (que compara com 2,9% no trimestre anterior). Este resultado combina uma dinâmica negativa nas exportações de bens (-1,0%, em termos homólogos, no 4º trimestre) e uma tendência positiva nas exportações de serviços (2,8%). Do lado das importações, ocorreu uma desaceleração de crescimento (variação homóloga de 3,2% em volume no 4º trimestre, contra 3,4% no trimestre anterior).

Em relação à procura interna, destaca-se a aceleração do consumo privado (crescimento de 2,8% em termos homólogos no 4º trimestre, que compara com 2,3% no trimestre anterior), enquanto o consumo público manteve o seu ritmo de crescimento quase inalterado (de 0,8% no trimestre anterior, para 0,9% no 4º trimestre, em termos homólogos). O investimento registou, no 4º trimestre, uma variação homóloga de 7,2% em volume, valor que compara com 4,2% no trimestre anterior - mas esta aceleração ficou a dever-se apenas à componente da variação de existências, já que a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) sofreu, pelo contrário,

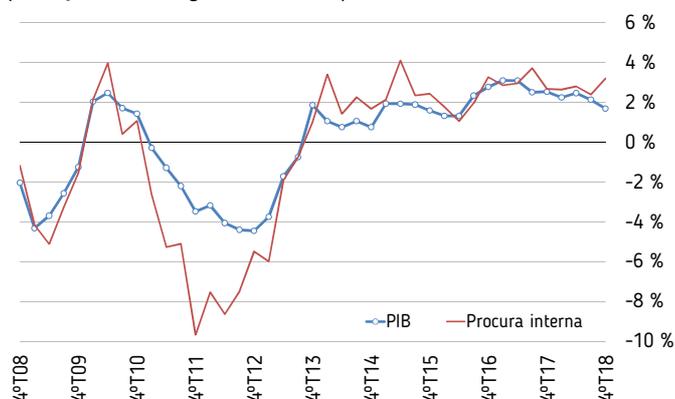
um abrandamento, com uma variação homóloga de 3,3% no 4º trimestre, que compara com 5,0% no 3º trimestre.

Em termos anuais, o abrandamento do crescimento da economia portuguesa em 2018 foi motivado sobretudo pelo menor dinamismo das exportações de bens e serviços (com um crescimento de 3,7% em volume em 2018, que contrasta com os 7,8% alcançados em 2017) e também do investimento (crescimento de 5,6% em 2018, após 9,2% em 2017).

A taxa de desemprego manteve-se estável, ao nível nacional, repetindo no 4º trimestre o valor dos dois trimestres anteriores (6,7%). Em termos médios anuais, a taxa de desemprego cifrou-se em 7,0% em 2018 (valor que compara com 8,9% em 2017).

A taxa de inflação observada no consumo diminuiu ao nível nacional, cifrando-se em 0,8%, em termos homólogos, para a média do 4º trimestre de 2018 (valor que compara com 1,4% na média do trimestre anterior).

Portugal: Produto Interno Bruto e Procura Interna
(variações homólogas em volume)



ENQUADRAMENTO NACIONAL	Anos		Trimestres				
	2017	2018	4ºT17	1ºT18	2ºT18	3ºT18	4ºT18
Contas Nacionais: PIB <i>vh em volume (%)</i>	2,8	2,1	2,5	2,2	2,5	2,1	1,7
Procura Interna	3,0	2,7	2,7	2,6	2,8	2,4	3,2
Consumo Final	1,8	2,2	1,8	1,9	2,4	2,0	2,4
Consumo Privado	2,3	2,5	2,2	2,2	2,8	2,3	2,8
Consumo Público	0,2	0,8	0,6	0,7	0,9	0,8	0,9
Formação Bruta de Capital (Investimento)	9,2	5,6	6,9	6,3	4,8	4,2	7,2
Formação Bruta de Capital Fixo	9,2	4,4	6,1	4,5	4,7	5,0	3,3
Exportações (Bens e Serviços)	7,8	3,7	7,2	4,9	7,0	2,9	0,0
Importações (Bens e Serviços)	8,1	4,9	7,2	5,6	7,5	3,4	3,2
VAB	2,4	1,7	2,1	1,7	2,1	1,6	1,5
Taxa de Desemprego (%)	8,9	7,0	8,1	7,9	6,7	6,7	6,7
Inflação no consumo (%)	1,4	1,0	1,5	0,8	1,0	1,4	0,8

Mercado de Trabalho / ATIVIDADE e EMPREGO

O ritmo de crescimento do emprego na Região do Norte tem vindo a abrandar desde o trimestre inicial de 2017. No 4º trimestre de 2018, a população empregada residente no Norte do país apresentou um crescimento de 2,3% face ao período homólogo do ano anterior (um acréscimo equivalente a mais cerca de 38 mil pessoas empregadas), depois de no 3º trimestre ter conhecido um crescimento de 2,6%. A desaceleração foi mais acentuada ao nível nacional, com o emprego a crescer 1,6% em termos homólogos no 4º trimestre (resultado que compara com 2,1% no trimestre anterior). Em termos médios anuais, o crescimento do emprego em 2018 cifrou-se em 2,8% na Região Norte e em 2,3% ao nível nacional, ficando, em ambos os casos, um ponto percentual abaixo dos crescimentos alcançados em 2017.

A taxa de emprego (que exprime a população empregada dos 20 aos 64 anos em percentagem da população residente do mesmo grupo etário) manteve-se inalterada entre o 3º e o 4º trimestre de 2018, tanto na Região do Norte (com 73,9%), como ao nível nacional (com 75,7%). O valor médio anual da taxa de emprego em 2018 fixou-se em 73,7% na Região Norte (registo que compara com 71,5% em 2017) e em 75,4% ao nível nacional (contra 73,4% em 2017).

No 4º trimestre de 2018, os ramos de atividade que, em termos homólogos, mais contribuíram para o crescimento do emprego na Região do Norte foram a educação (com mais cerca de 18 mil pessoas empregadas do que um ano antes, equivalendo a uma variação homóloga de 14,2%), o setor da administração pública, defesa e segurança social obrigatória (com mais cerca de 11 mil pessoas empregadas, representando +15,6%) e as indústrias transformadoras (com mais cerca de 9 mil pessoas empregadas, para uma variação homóloga de 2,1%). Em sentido contrário, importa destacar sobretudo o contributo negativo da variação do emprego no setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (menos cerca de 8 mil pessoas empregadas, para uma variação homóloga de -8,7%).

Com base em valores médios anuais, a Região Norte registou, entre 2017 e 2018, uma criação líquida de emprego da ordem de mais 46 mil pessoas empregadas.

Considerando os últimos cinco anos (entre 2013 e 2018), o emprego na Região Norte registou uma variação de mais cerca de 156 mil pessoas, contando sobretudo com o contributo das indústrias transformadoras (+80 mil pessoas empregadas), do comércio (+36 mil), da saúde humana e apoio social (+34 mil), da educação (+21 mil), da administração pública, defesa e segurança social obrigatória

(+16 mil), das atividades de informação e comunicação (+14 mil) e das atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (+11 mil). Em sentido contrário, destaca-se, no mesmo período quinquenal, a destruição de emprego no setor primário (-75 mil pessoas empregadas no conjunto dos setores da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca).

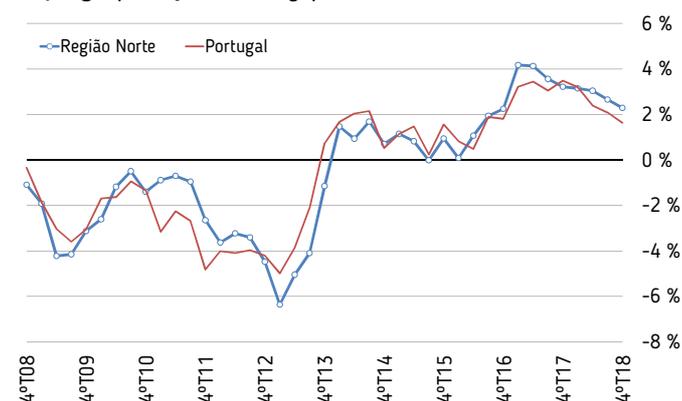
Tendências por sub-regiões

De acordo com os dados disponíveis, sujeitos a atualização, o crescimento do número de ativos residentes na Região do Norte a descontar para a Segurança Social (pessoas singulares com registo de remunerações ou com registo de contribuições pagas) voltou a abrandar no 3º trimestre de 2018, registando uma variação homóloga de 2,6% (que compara com 3,1% no 2º trimestre). A informação preliminar relativa aos meses de Outubro e Novembro sugere que no 4º trimestre de 2018 terá ocorrido nova desaceleração do crescimento desta variável *proxi* do emprego regional.

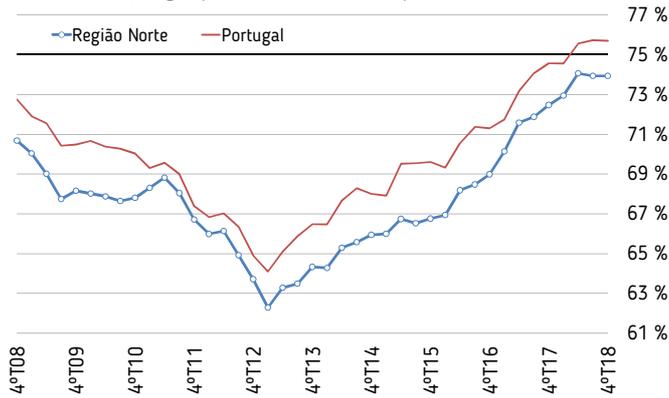
As sub-regiões (NUTS III) Área Metropolitana do Porto, Cávado e Ave concentram quase três quartos do crescimento do número de ativos a descontar para a Segurança Social na Região do Norte, no 3º trimestre de 2018, face ao período homólogo de 2017. No extremo oposto, o conjunto das sub-regiões Alto Tâmega, Terras de Trás-os-Montes e Douro explica apenas cerca de um décimo da variação homóloga global observada na Região do Norte no mesmo período.

No 3º trimestre de 2018, as sub-regiões do Norte onde o número de ativos a descontar para a Segurança Social registou crescimentos relativos mais acentuados em termos homólogos foram o Alto Tâmega, o Cávado e o Alto Minho. A informação preliminar relativa ao bimestre Outubro-Novembro indicia a possibilidade de o 4º trimestre de 2018 ficar marcado por desacelerações do crescimento desta variável particularmente notadas no Alto Tâmega e no Alto Minho.

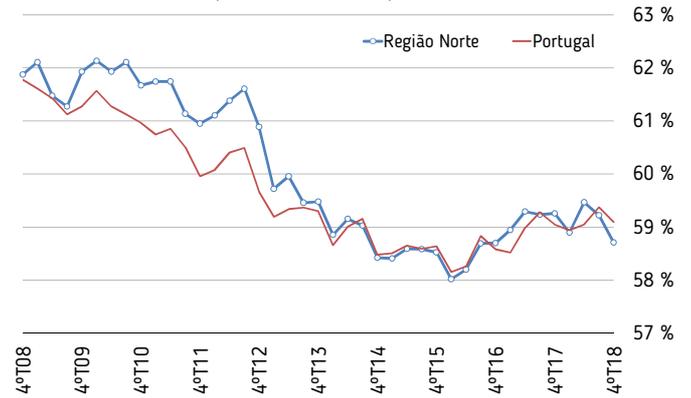
Emprego (variação homóloga)



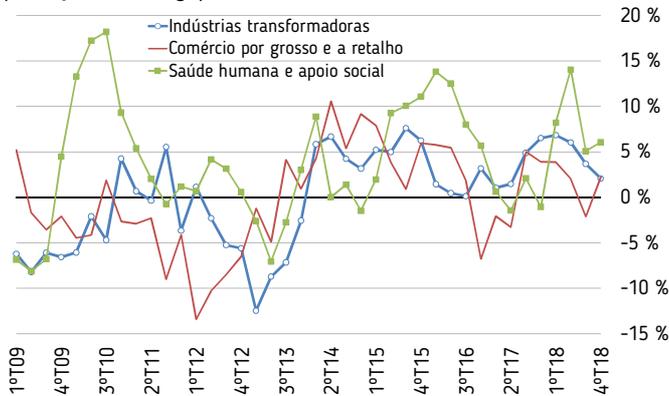
Taxa de Emprego (dos 20 aos 64 anos)



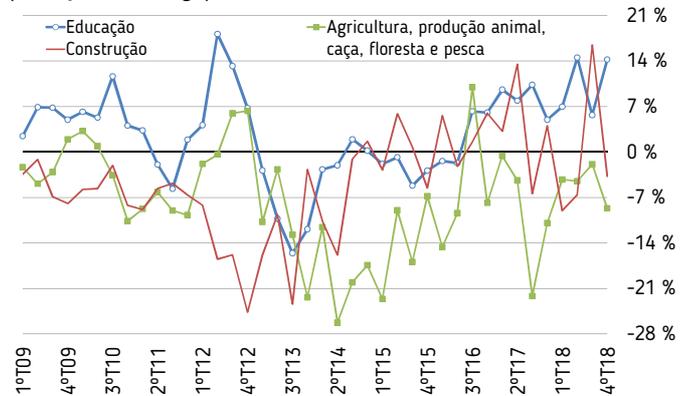
Taxa de Atividade (15 ou mais anos)



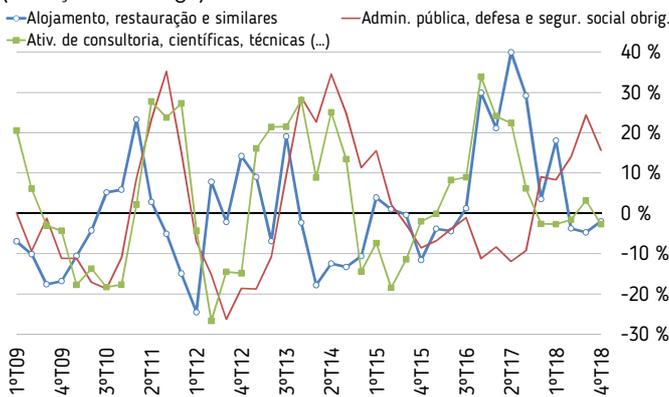
Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade (variação homóloga)



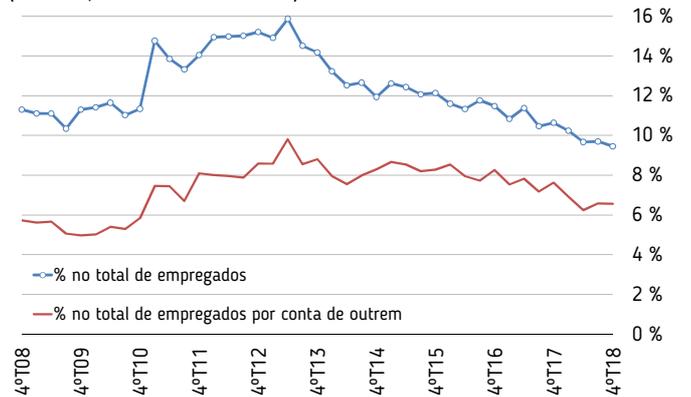
Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade (variação homóloga)



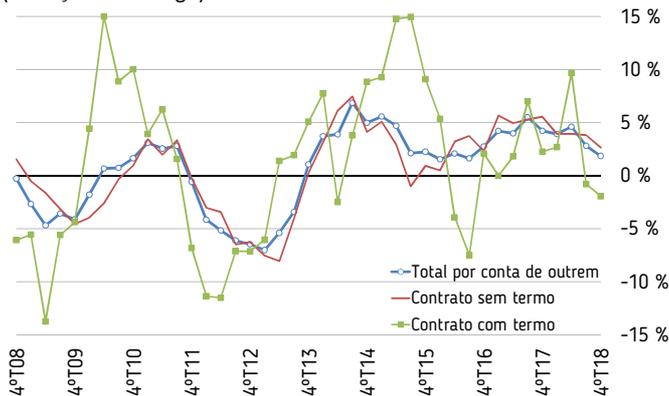
Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade (variação homóloga)



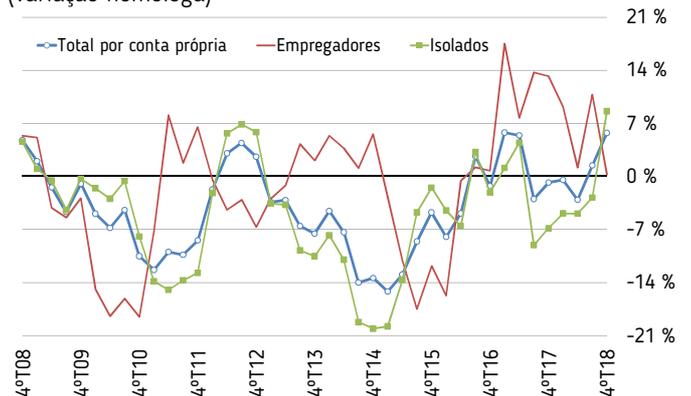
Emprego a tempo parcial, na Região do Norte (total e por conta de outrem)

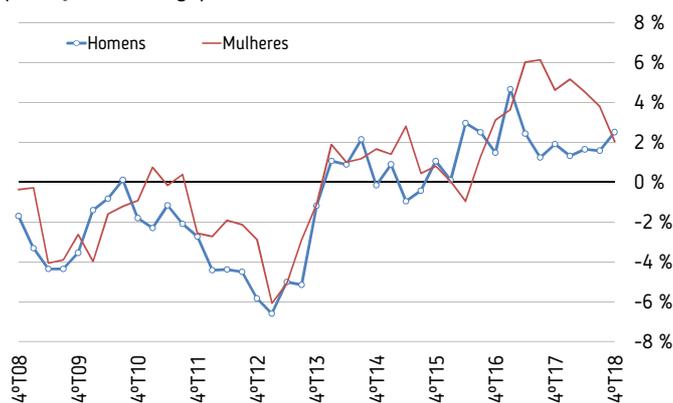
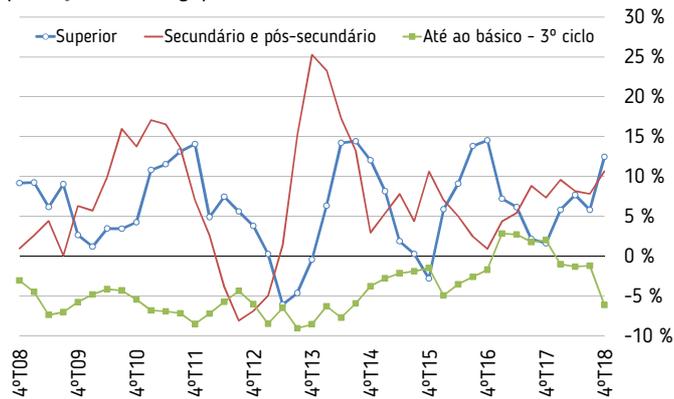


Emprego na Região do Norte, por conta de outrem (variação homóloga)



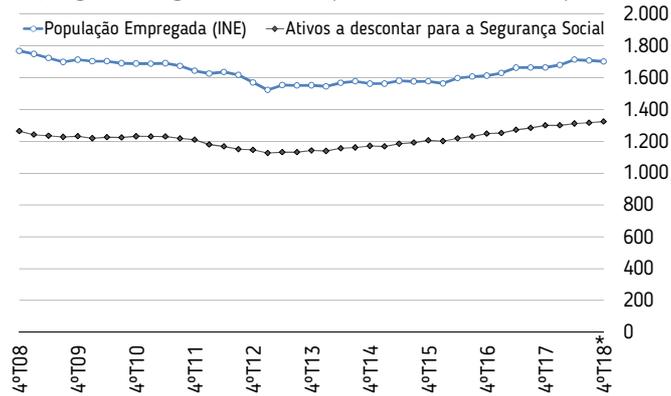
Emprego na Região do Norte, por conta própria (variação homóloga)



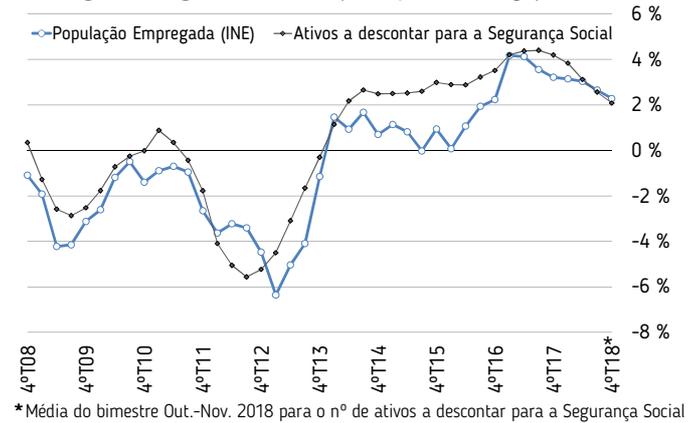
Emprego na Região do Norte, por género
(variação homóloga)**Emprego na Região do Norte, por escolaridade completa**
(variação homóloga)**ATIVIDADE e EMPREGO**

	Anos		Trimestres				
	2017	2018	4ºT17	1ºT18	2ºT18	3ºT18	4ºT18
Portugal							
Taxa de Atividade (15 ou mais anos) (%)	59,0	59,1	59,0	58,9	59,0	59,4	59,1
Taxa de Emprego (20 aos 64 anos) (%)	73,4	75,4	74,6	74,5	75,5	75,7	75,7
Emprego (população empregada, 15 ou mais anos) <i>vh</i> (%)	3,3	2,3	3,5	3,2	2,4	2,1	1,6
Região Norte							
Taxa de Atividade (15 ou mais anos) (%)	59,2	59,1	59,3	58,9	59,5	59,2	58,7
Taxa de Emprego (20 aos 64 anos) (%)	71,5	73,7	72,5	72,9	74,1	73,9	73,9
Emprego (população empregada, 15 ou mais anos) <i>vh</i> (%)	3,8	2,8	3,2	3,1	3,0	2,6	2,3
por género: Homens <i>vh</i> (%)	2,5	1,8	1,9	1,3	1,6	1,6	2,5
Mulheres	5,1	3,9	4,6	5,2	4,5	3,8	2,0
Empregados por conta de outrem <i>vh</i> (%)	4,5	3,3	4,2	3,9	4,6	2,8	1,8
contrato sem termo	5,4	3,6	5,6	3,9	3,9	3,8	2,6
contrato com termo	2,7	2,3	2,2	2,7	9,6	-0,8	-1,9
Empregados por conta própria <i>vh</i> (%)	1,7	0,8	-0,8	-0,5	-3,1	1,4	5,7
Empregadores	12,9	5,2	13,2	9,2	1,1	10,8	0,2
Isolados	-2,7	-1,2	-6,8	-4,9	-4,9	-2,8	8,6
por ramo: Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca <i>vh</i> (%)	-10,1	-4,8	-10,9	-4,3	-4,5	-1,9	-8,7
Indústrias transformadoras	3,5	4,6	6,5	6,8	6,0	3,7	2,1
Construção	3,5	-1,4	4,0	-9,0	-6,6	16,5	-3,8
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos	0,8	1,5	3,9	3,8	2,0	-2,1	2,2
Transportes e armazenagem	18,0	-1,3	5,3	5,5	3,4	-9,4	-3,7
Alojamento, restauração e similares	22,7	1,1	3,5	18,0	-3,8	-4,8	-2,0
Actividades de consultoria, científicas e técnicas	11,5	-1,0	-2,7	-2,7	-1,7	3,1	-2,7
Actividades administrativas e dos serviços de apoio	9,9	-13,7	3,5	-16,4	-19,4	-16,6	-2,7
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	-5,5	15,6	9,0	8,3	13,9	24,3	15,6
Educação	8,1	10,4	4,9	7,0	14,5	5,6	14,2
Saúde humana e apoio social	0,0	8,3	-1,1	8,2	14,0	5,1	6,0
por escolaridade completa: Até ao básico-3º ciclo <i>vh</i> (%)	2,3	-2,4	2,0	-1,0	-1,3	-1,2	-6,2
Secundário e Pós-secundário	6,5	9,0	7,3	9,6	8,1	7,8	10,6
Superior	4,2	7,9	1,6	5,8	7,7	5,8	12,5
Emprego a tempo parcial (proporção face ao total) (%)	10,8	9,8	10,6	10,2	9,7	9,7	9,4
por conta de outrem a tempo parcial (face ao total por conta de outrem)	7,5	6,6	7,6	6,9	6,2	6,6	6,6

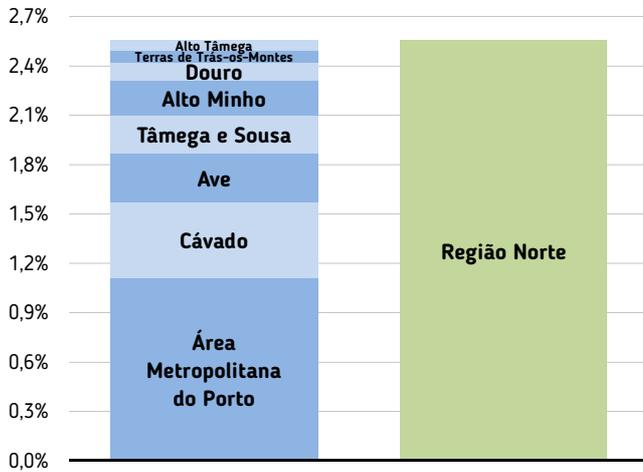
Emprego na Região do Norte (milhares de indivíduos)



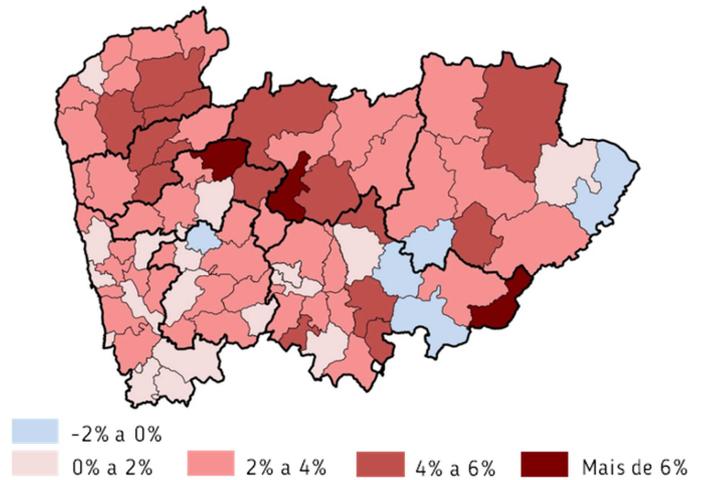
Emprego na Região do Norte (variação homóloga)



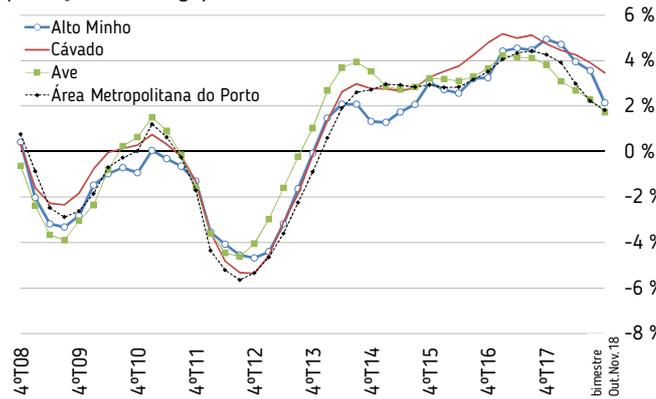
Contributos para a variação homóloga do nº de ativos a descontar para a Seg. Social na Região Norte, 3º trimestre 2018



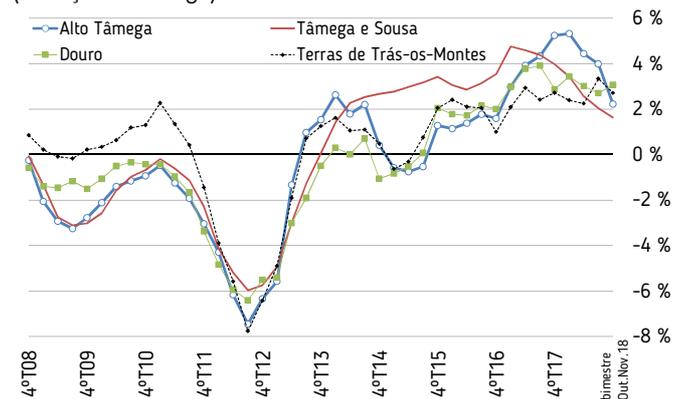
Ativos a descontar para a Segurança Social, por concelho
variação homóloga na média do 3º trimestre 2018



Ativos a descontar para a Segurança Social, por NUTS III
(variação homóloga)



Ativos a descontar para a Segurança Social, por NUTS III
(variação homóloga)



Ativos a descontar para a Segurança Social, por NUTS III	Anos		Trimestres				Bimestre	Meses		
	2016	2017	4ºT17	1ºT18	2ºT18	3ºT18	Out.Nov.18	Set.18	Out.18	Nov.18
Região Norte <i>vh</i> (%)	3,1	4,3	4,2	3,8	3,1	2,6	2,1	2,3	2,5	1,7
Alto Minho	2,9	4,6	4,9	4,7	3,9	3,6	2,1	3,2	2,7	1,6
Cávado	4,1	5,0	4,7	4,4	4,3	3,9	3,5	3,6	3,7	3,2
Ave	3,3	4,1	3,8	3,1	2,7	2,3	1,7	1,9	2,1	1,4
Área Metropolitana do Porto	3,1	4,3	4,3	3,9	3,0	2,2	1,8	2,0	2,1	1,5
Alto Tâmega	1,5	4,1	5,2	5,3	4,4	4,0	2,2	3,5	3,3	1,2
Tâmega e Sousa	3,1	4,4	4,0	3,4	2,6	2,0	1,6	1,8	2,0	1,2
Douro	1,9	3,4	2,9	3,4	3,0	2,7	3,1	2,7	4,2	2,0
Terras de Trás-os-Montes	1,9	2,5	2,7	2,4	2,2	3,3	2,7	3,4	3,3	2,1

Mercado de Trabalho / DESEMPREGO

No 4º trimestre de 2018, a taxa de desemprego da Região do Norte igualou o valor registado ao nível nacional, contrariando a tendência dos últimos 16 anos, período durante o qual a Região do Norte observava um nível de desemprego sempre superior à média nacional.

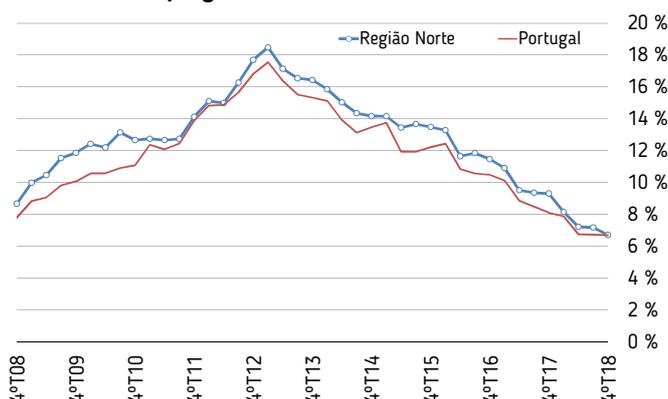
A taxa de desemprego do Norte desceu no 4º trimestre de 2018, fixando-se em 6,7% (resultado que compara com 7,2% no trimestre anterior). Ao nível nacional, a taxa de desemprego foi também 6,7%, neste caso repetindo o registo dos dois trimestres imediatamente anteriores. Note-se que há um ano (no 4º trimestre de 2017) era ainda acentuada a diferença entre os valores da taxa de desemprego do Norte e nacional (9,3% e 8,1%, respetivamente).

Na Região do Norte, a descida da taxa de desemprego entre o 3º e o 4º trimestre de 2018 foi generalizada a quase todos os segmentos, destacando-se sobretudo o recuo da taxa de desemprego entre os jovens menores de 25 anos (de 19,4% para 16,5%) e também entre os indivíduos com habilitação ao nível do ensino secundário ou pós-secundário (de 9,5% para 7,6%). A taxa de desemprego masculina recuou de 6,9% para 5,9%, enquanto a feminina estabilizou em 7,5%.

A população desempregada residente na Região do Norte, estimada pelo INE, totalizava, no 4º trimestre de 2018, cerca de 122 mil indivíduos, o que significa aproximadamente menos 48 mil pessoas (ou -28,4%) do que no trimestre homólogo de 2017. Na variação em cadeia (face ao trimestre imediatamente anterior), a variação observada foi de -7,4%, representando cerca de 10 mil desempregados a menos.

No 4º trimestre de 2018 a incidência do desemprego de longa duração (superior a 1 ano) voltou a descer na Região do Norte, fixando-se em 50,7% do total de desempregados. Em situação de desemprego há mais de dois anos estavam 35,7% dos desempregados do Norte (proporção que é a mais baixa dos últimos sete anos).

Taxa de Desemprego



Tendências por sub-regiões

O desemprego registado (média trimestral dos valores em fim de mês do número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEFP da Região do Norte, apurado por concelho de residência) atingiu no 4º trimestre de 2018 um valor próximo de 138 mil indivíduos (cerca de -33 mil do que no trimestre homólogo do ano passado, ou -19,5%). Quanto à variação em cadeia (variação face ao 3º trimestre de 2018) observa-se uma diferença de -3 mil desempregados inscritos, equivalente a -2,4%.

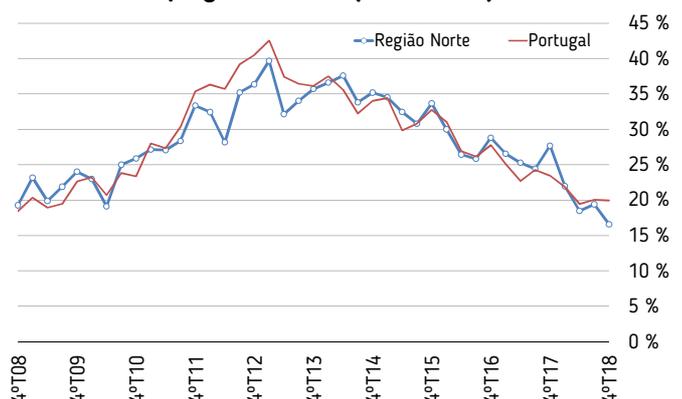
A Área Metropolitana do Porto explica, por si só, mais de metade da redução do desemprego registado observada, em termos homólogos, na Região do Norte, no 4º trimestre de 2018. Por seu turno, as sub-regiões (NUTS III) do Tâmega e Sousa e do Ave explicam, em conjunto, cerca de um quarto da variação global ocorrida na Região do Norte no mesmo período. No pólo oposto, as sub-regiões de Terras de Trás-os-Montes e do Alto Tâmega foram as que menos contribuíram para a referida variação global.

No 4º trimestre de 2018, a tendência, em termos homólogos, para a diminuição do desemprego registado foi comum a todas as sub-regiões do Norte (oscilando entre -12,6% no Douro e -22,8% no Alto Minho), bem como a quase todos os 86 municípios da região.

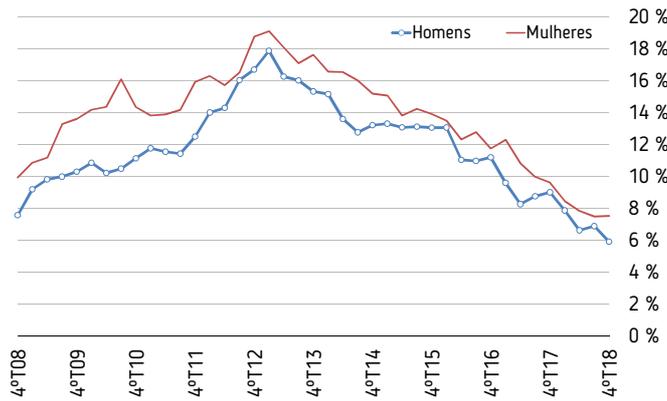
Apenas dois concelhos contrariaram aquela tendência, nomeadamente: Vinhais (com uma variação homóloga de 1,2%) e Moimenta da Beira (1,3%).

Pelo contrário, em 27 concelhos o desemprego registado observou uma descida de pelo menos 20%, enquanto 41 outros concelhos registaram quebras entre -10% e -20%.

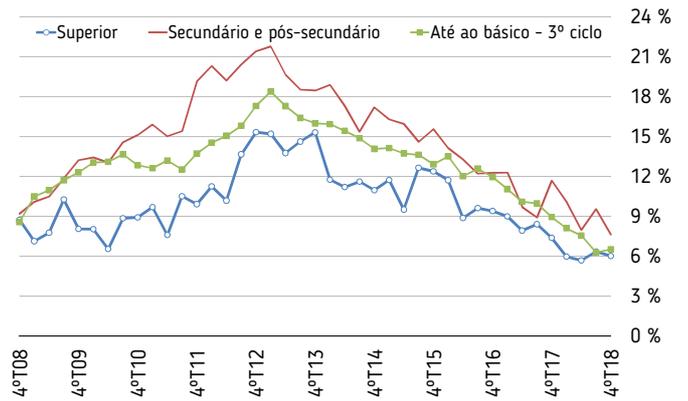
Taxa de Desemprego de Jovens (15-24 anos)



Taxa de Desemprego na Região do Norte, por género

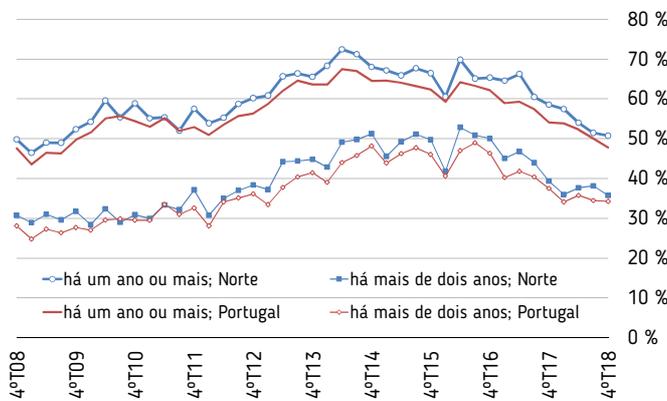


Taxa de Desemprego na Região do Norte, por escolaridade

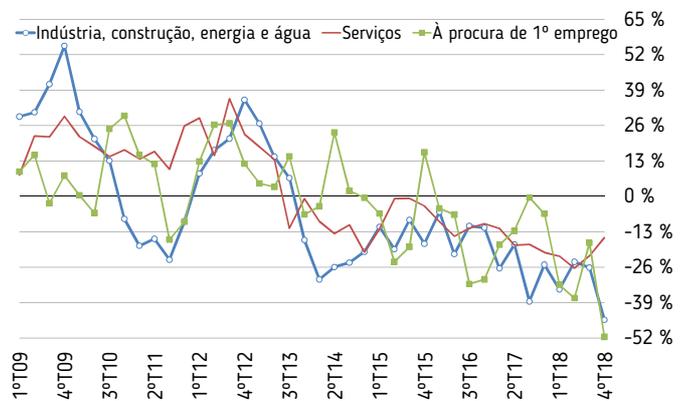


Desemprego de Longa Duração

em % do total da População Desempregada (INE)



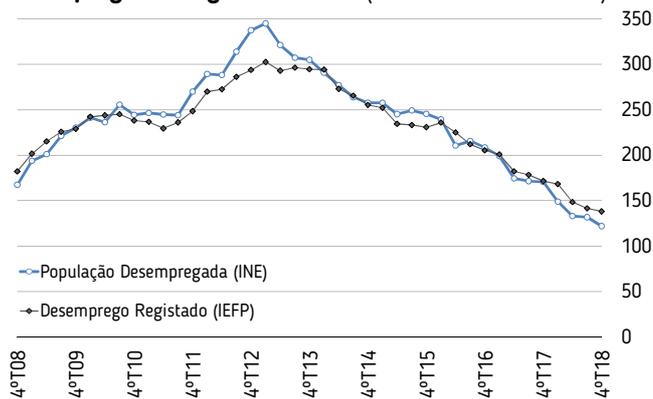
Pop. Desempregada (INE) por ramo de atividade anterior ou à procura do 1º emprego, na Região do Norte (variação homóloga)



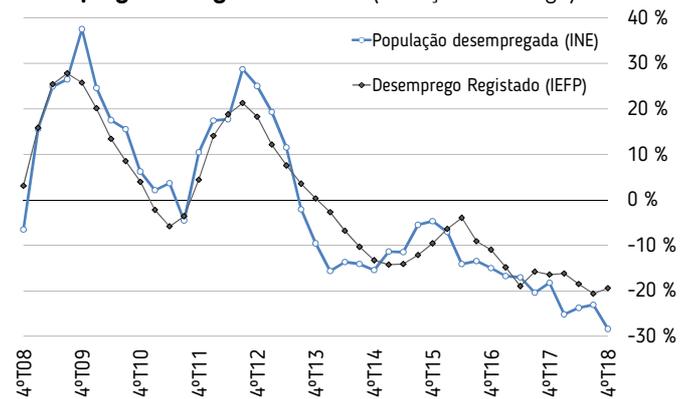
DESEMPREGO

	Anos		Trimestres				
	2017	2018	4ºT17	1ºT18	2ºT18	3ºT18	4ºT18
Portugal							
Taxa de Desemprego (%)	8,9	7,0	8,1	7,9	6,7	6,7	6,7
Região Norte							
Taxa de Desemprego (%)	9,8	7,3	9,3	8,1	7,2	7,2	6,7
Homens	8,9	6,8	9,0	7,9	6,6	6,9	5,9
Mulheres	10,7	7,8	9,6	8,4	7,8	7,5	7,5
Jovens (15-24 anos)	25,9	19,1	27,7	21,9	18,4	19,4	16,5
Até ao 3º ciclo do EB	10,0	7,1	8,9	8,1	7,5	6,2	6,5
Secundário e pós-secundário	10,6	8,8	11,7	10,1	8,0	9,5	7,6
Superior	8,2	6,0	7,4	5,9	5,7	6,3	6,0
População desempregada (INE) (milhares)	178,8	133,8	170,3	148,8	132,9	131,7	121,9
População desempregada (INE) vh(%)	-18,1	-25,1	-18,3	-25,2	-23,8	-23,1	-28,4
Homens	-23,4	-23,9	-20,1	-18,6	-19,9	-21,9	-35,1
Mulheres	-12,8	-26,3	-16,5	-30,7	-26,9	-24,3	-22,0
À procura do 1º emprego	-10,1	-35,4	-6,5	-32,5	-37,4	-17,1	-51,6
Por ramo da última actividade: Indústria, construção, energia e água	-27,4	-32,5	-25,1	-34,2	-24,1	-26,2	-45,4
Serviços	-16,9	-21,4	-20,7	-22,0	-26,5	-21,9	-15,2
Proporção de Desemprego de Longa Duração (INE): há 1 ano ou mais (%)	62,5	53,5	58,5	57,4	54,0	51,4	50,7
há mais de 2 anos	43,8	36,8	39,3	36,0	37,6	38,1	35,7
Desemprego Registado na Região Norte (IEFP) (milhares)	183,1	149,0	171,4	168,1	148,3	141,4	138,0
Desemprego Registado na Região Norte (IEFP) vh(%)	-16,5	-18,6	-16,5	-16,2	-18,6	-20,7	-19,5

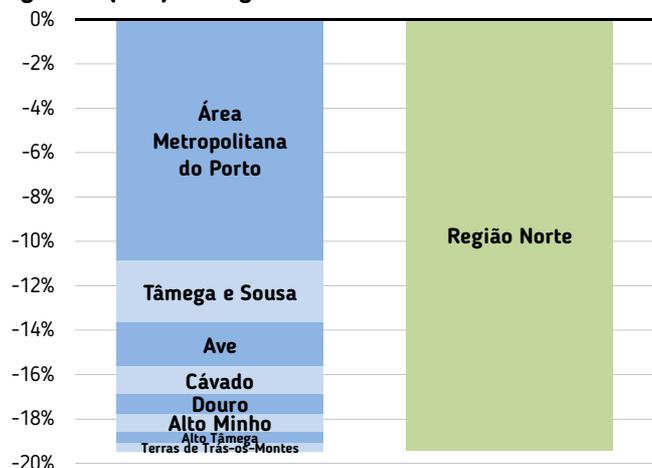
Desemprego na Região do Norte (milhares de indivíduos)



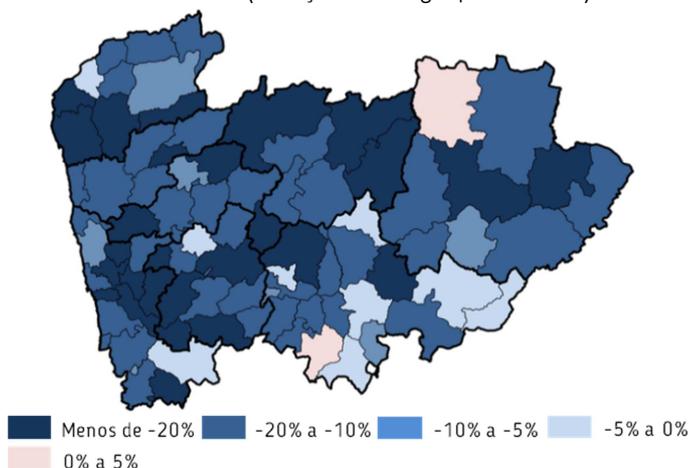
Desemprego na Região do Norte (variação homóloga)



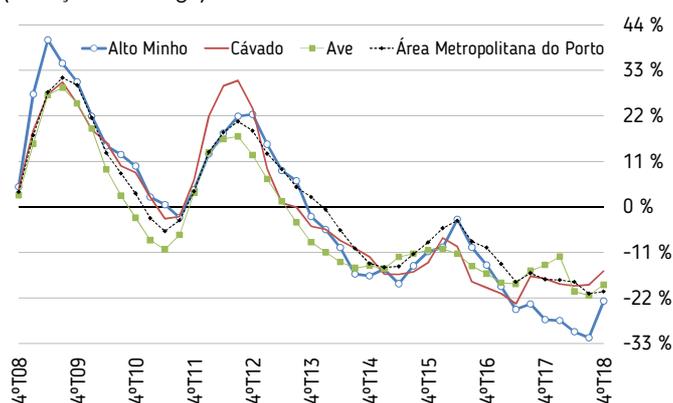
Contributos para a variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP) na Região do Norte, 4º Trimestre de 2018



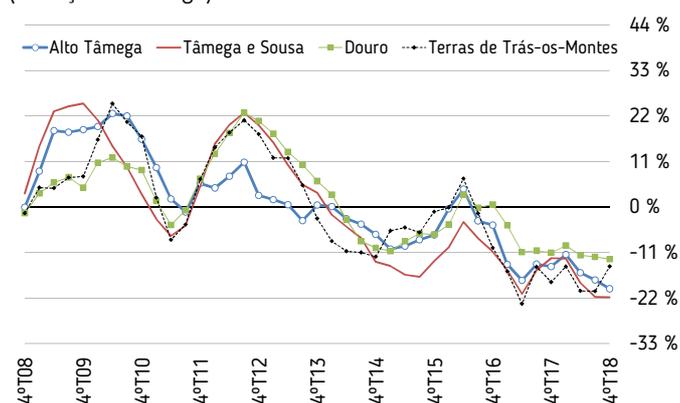
Desemprego Registrado 4º trimestre de 2018 (variação homóloga, por concelho)



Desemprego Registrado (IEFP), por NUTS III (variação homóloga)



Desemprego Registrado (IEFP), por NUTS III (variação homóloga)



Desemprego Registrado, por NUTS III

	Anos		Trimestres					Meses		
	2017	2018	4ºT17	1ºT18	2ºT18	3ºT18	4ºT18	Out.18	Nov.18	Dez.18
Região Norte <i>vh(%)</i>	-16,5	-18,6	-16,5	-16,2	-18,6	-20,7	-19,5	-19,4	-19,9	-19,0
Alto Minho	-23,5	-28,1	-27,3	-27,5	-30,2	-31,6	-22,8	-24,9	-23,3	-20,0
Cávado	-19,8	-18,1	-17,4	-18,7	-19,1	-18,8	-15,5	-14,3	-16,7	-15,7
Ave	-16,7	-18,1	-14,1	-12,0	-20,4	-21,4	-18,9	-18,2	-19,4	-19,1
Área Metropolitana do Porto	-16,3	-19,3	-17,5	-17,7	-18,2	-21,0	-20,5	-20,7	-20,7	-20,0
Alto Tâmega	-15,0	-16,1	-14,4	-11,5	-15,9	-17,7	-19,8	-23,4	-19,2	-16,5
Tâmega e Sousa	-16,1	-18,5	-12,4	-12,5	-18,4	-21,8	-21,8	-21,6	-22,0	-21,9
Douro	-9,3	-11,4	-11,1	-9,3	-11,7	-12,1	-12,6	-13,4	-13,2	-11,3
Terras de Trás-os-Montes	-18,0	-17,4	-18,2	-14,4	-20,3	-20,4	-14,4	-8,7	-18,5	-15,9

Mercado de Trabalho / CUSTO DA MÃO-DE-OBRA

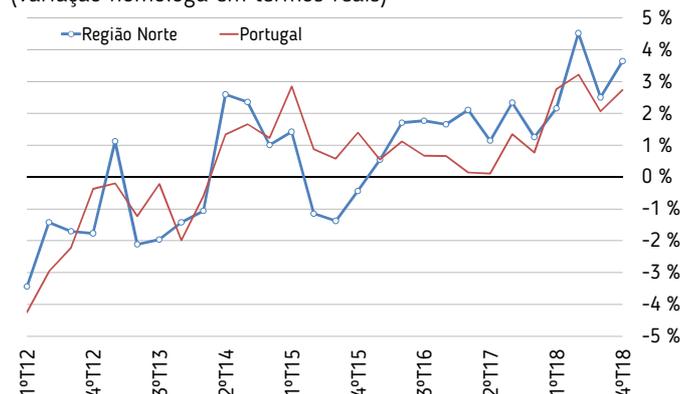
No 4º trimestre de 2018, o salário médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem da Região do Norte atingiu o valor de 833€ e observou, em termos homólogos, um crescimento real de 3,6% (que compara com 2,5% no trimestre anterior). O resultado do 4º trimestre traduz o efeito combinado de uma variação homóloga de 4,4% em termos nominais, combinada com uma inflação homóloga de 0,7%. Ao nível nacional, o salário médio mensal líquido (896€) registou no 4º trimestre um ganho real de 2,7%, também em aceleração face ao resultado do trimestre anterior.

No 4º trimestre de 2018, o índice de custo do trabalho (custo médio total por hora trabalhada, para o total da economia, exceto Administração Pública) registou na Região Norte uma variação homóloga positiva de 8,3%, em franca aceleração face ao crescimento de 1,6% observado no trimestre anterior. Esta aceleração do crescimento do índice de custo do trabalho foi, na Região do Norte, motivada por um crescimento mais acentuado do custo médio por trabalhador (variação homóloga

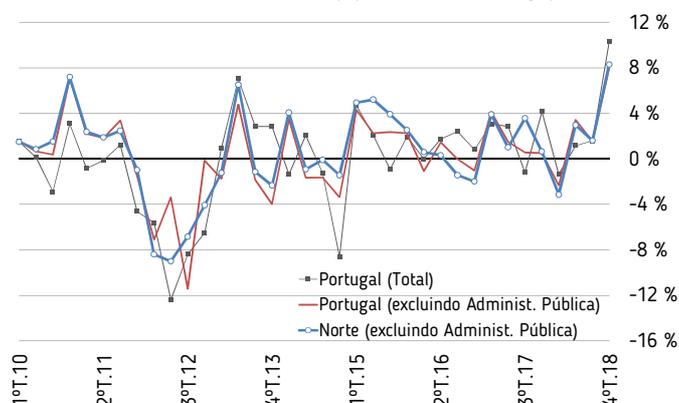
de 3,2%, que compara com 1,5% no trimestre anterior) conjugado com uma quebra mais acentuada do número de horas efetivamente trabalhadas, por trabalhador (-4,8%, em termos homólogos, que compara com -0,1% no trimestre precedente). Estes resultados aproximam-se bastante do que tem sido a tendência do mesmo indicador ao nível nacional.

Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem

(variação homóloga em termos reais)

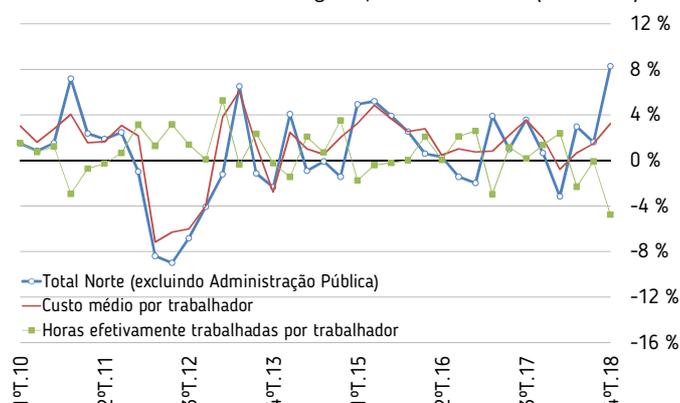


Índice de Custo do Trabalho - Corrigido pelos dias úteis (Total, excluindo Administração Pública) (variação homóloga)



Índice de Custo do Trabalho na Região Norte

Total, exc. Adm. Pública; Corrigido pelos dias úteis; (v. homól.)



CUSTO DA MÃO-DE-OBRA	Anos		Trimestres				
	2017	2018	4ºT17	1ºT18	2ºT18	3ºT18	4ºT18
Portugal							
Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem): euros (€)	856	888	865	876	887	891	896
variação homóloga nominal <i>vh</i> (%)	2,0	3,7	2,2	3,5	4,2	3,5	3,6
variação homóloga real <i>vh</i> (%)	0,6	2,7	0,8	2,8	3,2	2,1	2,7
Índice de Custo do Trabalho (série corrigida pelos dias úteis) <i>vh</i> (%)							
Total	2,1	3,0	4,1	-1,4	1,1	1,6	10,3
Total, excluindo Administração Pública	1,6	2,8	0,5	-2,3	3,4	1,5	8,0
Região Norte							
Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem): euros (€)	796	827	798	814	835	827	833
variação homóloga nominal <i>vh</i> (%)	3,2	4,0	2,8	2,8	5,2	3,5	4,4
variação homóloga real <i>vh</i> (%)	1,7	3,2	1,3	2,2	4,5	2,5	3,6
Índice de Custo do Trabalho (série corrigida pelos dias úteis) <i>vh</i> (%)							
Total, excluindo Administração Pública	2,2	2,5	0,6	-3,2	3,0	1,6	8,3
Custo médio por trabalhador	2,1	1,2	1,9	-0,8	0,6	1,5	3,2
Horas efectivamente trabalhadas, por trabalhador	-0,1	-1,3	1,3	2,4	-2,3	-0,1	-4,8

Consumo Privado

Os indicadores disponíveis relacionados com o consumo privado mantiveram tendência positiva, na Região do Norte, no 4º trimestre de 2018. O ritmo de crescimento do crédito ao consumo abrandou, como já sucedera no trimestre anterior.

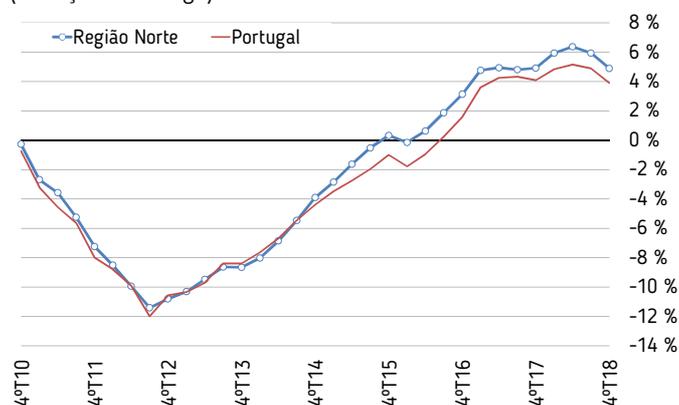
No final do 4º trimestre de 2018, a dívida das famílias da Região do Norte ao sistema bancário e financeiro residente relativa a crédito ao consumo e outros fins (excluindo habitação) ascendia a 7.956 milhões de euros (M€) e apresentava, em termos homólogos, um crescimento de 4,9% (resultado que compara com 5,9% no trimestre anterior). Ao nível nacional, o crédito ao consumo observou uma variação homóloga de 3,9% (que compara com 4,9% no trimestre anterior). Os indicadores de incumprimento das famílias da Região do Norte no âmbito do crédito ao consumo registaram nova melhoria no 4º trimestre, com o rácio de crédito vencido a descer para 6,9% (compara com 7,8% no trimestre anterior) e a proporção de devedores com crédito ao consumo vencido a cifrar-se em 10,0% (era 11,0% três meses antes).

Segundo a informação preliminar disponível, o valor das importações de bens de consumo (com exclusão de alimentos

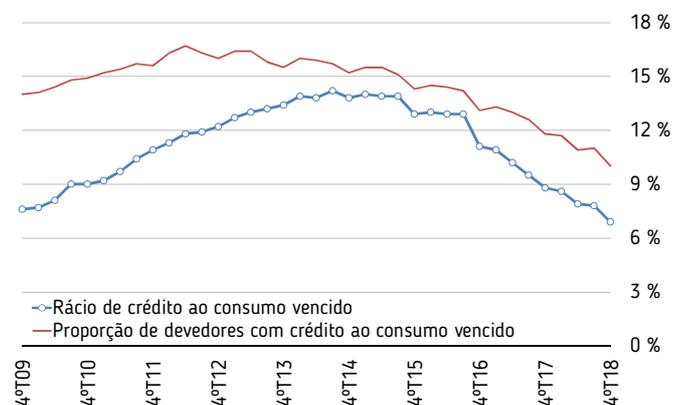
e bebidas, combustíveis e material de transporte) realizadas por empresas da Região do Norte cresceu 7,2%, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2018 (resultado que compara com 3,7% no trimestre anterior). A aceleração do crescimento foi particularmente acentuada na importação de bens de consumo não duradouros, os quais observaram uma variação homóloga nominal de 17,0% no 4º trimestre (que compara com 3,8% no trimestre precedente). Mas o mesmo cenário ocorreu também no segmento dos bens de consumo duradouros, onde a variação homóloga passou de 5,7% no 3º trimestre, para 7,9% no 4º trimestre de 2018.

Na Região do Norte, o valor dos levantamentos nacionais em caixas Multibanco (apenas com cartões emitidos em Portugal) observou, em termos homólogos, um crescimento de 4,2% no 4º trimestre de 2018 (resultado que compara com 3,3% no trimestre anterior). Por seu turno, as compras em terminais de pagamento automático (todos os cartões) observaram uma variação homóloga de 8,0% no 4º trimestre (que compara com 8,2% no trimestre precedente).

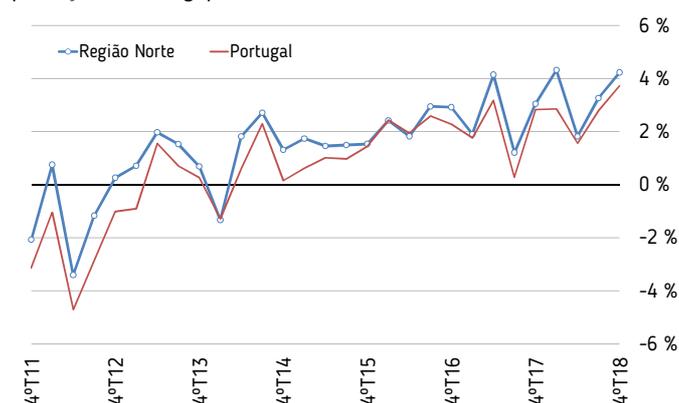
Crédito ao consumo e outros fins (excluindo habitação) (variação homóloga)



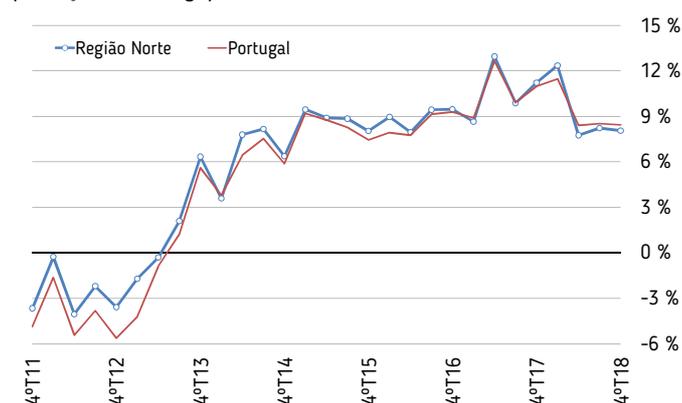
Crédito ao consumo vencido na Região Norte em %



Levantamentos nacionais em caixas Multibanco (variação homóloga)

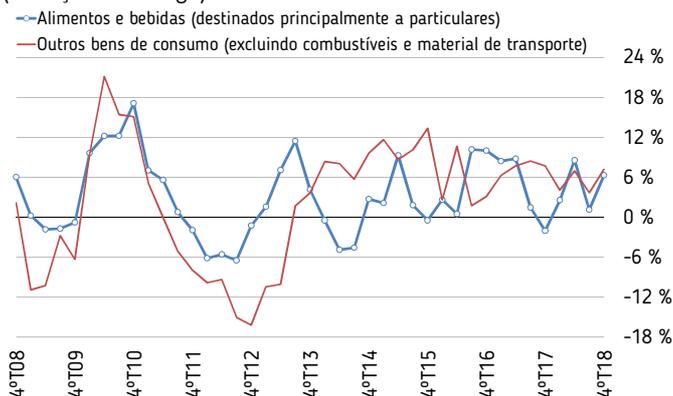


Compras em terminais de pagamento automático (variação homóloga)

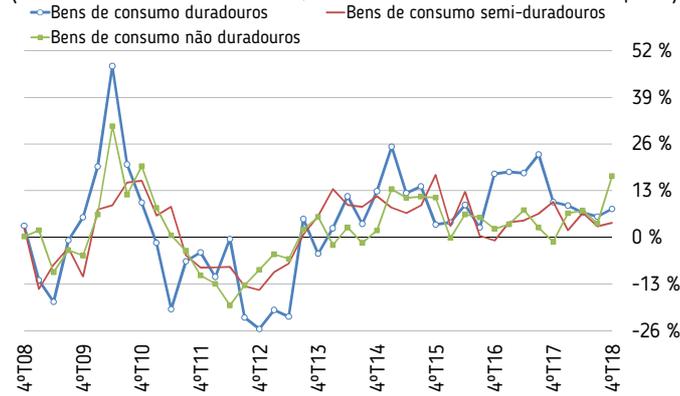


Importações de bens de consumo

(variação homóloga)

**Importações de Outros bens de consumo (variação homóloga)**

(excluindo alimentos e bebidas, combustíveis e material de transporte)



CONSUMO PRIVADO	Anos		Trimestres					Meses		
	2017	2018	4ºT17	1ºT18	2ºT18	3ºT18	4ºT18	Out.18	Nov.18	Dez.18
Portugal										
Crédito ao Consumo (e outros fins, exc. Habitação) <i>vh(%)</i>	4,1	3,9	4,1	4,8	5,1	4,9	3,9	x	x	x
Levantamentos nacionais em caixas Multibanco <i>vh(%)</i>	2,0	2,7	2,8	2,8	1,6	2,8	3,7	2,8	2,5	5,5
Compras em terminais de pagamento automático <i>vh(%)</i>	10,6	9,1	11,0	11,5	8,4	8,5	8,4	9,2	8,9	7,5
Região Norte										
Crédito ao Consumo (e outros fins, exc. Habitação) <i>vh(%)</i>	4,9	4,9	4,9	5,9	6,4	5,9	4,9	x	x	x
Rácio de crédito ao consumo vencido (%)	8,8	6,9	8,8	8,6	7,9	7,8	6,9	x	x	x
Proporção de devedores com crédito ao consumo vencido (%)	11,8	10,0	11,8	11,7	10,9	11,0	10,0	x	x	x
Levantamentos nacionais em caixas Multibanco <i>vh(%)</i>	2,6	3,4	3,0	4,3	1,8	3,3	4,2	3,6	2,6	6,1
Compras em terminais de pagamento automático <i>vh(%)</i>	10,7	8,9	11,2	12,3	7,7	8,2	8,0	9,0	8,7	6,8
Importações de bens de consumo <i>vh(%)</i>										
Alimentos e bebidas, destinados principalmente a particulares	3,8	4,6	-2,1	2,5	8,5	1,1	6,3	7,6	13,6	-3,2
Outros bens de consumo (exc. combustíveis e material de transporte)	7,5	5,4	7,7	4,0	6,9	3,7	7,2	13,2	6,5	1,3
Duradouros	16,7	7,3	9,8	8,8	6,8	5,7	7,9	19,5	21,8	-16,0
Semi-duradouros	6,3	3,8	9,9	1,9	6,8	3,0	4,0	12,6	-3,2	3,4
Não duradouros	3,0	8,6	-1,3	6,6	7,4	3,8	17,0	8,4	25,8	18,7

Investimento

Quase todos os indicadores disponíveis relacionados com o investimento na Região do Norte apresentaram, no 4º trimestre de 2018, uma tendência de crescimento. A única exceção é o crédito à habitação, cujo valor global mantém uma ligeira tendência negativa. Note-se que ao nível regional apenas dispomos de informação infra-anual para alguns indicadores parcelares relacionados com o investimento, e não de agregados comparáveis aos que são produzidos em sede das Contas Nacionais. Em particular, não dispomos de informação regional infra-anual para o agregado Formação Bruta de Capital, nem para a sua desagregação em Formação Bruta de Capital Fixo e em Variação de Existências, pelo que não é possível um confronto direto entre a análise feita ao nível regional e a leitura que no capítulo de enquadramento nacional foi feita sobre aqueles agregados.

O valor das importações de “máquinas, outros bens de capital (exceto material de transporte) e seus acessórios” por parte de empresas da Região do Norte registou, segundo os dados

preliminares disponíveis, uma variação homóloga nominal positiva na ordem de 14,7%, denotando uma forte aceleração face ao resultado do trimestre anterior (1,6%). Excluindo a componente de peças e acessórios, o resultado preliminar do 4º trimestre aponta para uma variação homóloga nominal de 11,7% (valor que compara com 1,8% no trimestre precedente).

O número de obras licenciadas tem vindo a aumentar na Região do Norte e o seu ritmo de crescimento esteve em aceleração ao longo de todo o ano de 2018. A informação provisória disponível indica que, no 4º trimestre, o número de edifícios licenciados (total de obras) apresentou na Região do Norte um crescimento de 15,8% face ao período homólogo de 2017 (compara com 14,3% no trimestre anterior). O segmento das construções novas para habitação mostra-se particularmente dinâmico, enquanto nos edifícios para outros fins (não habitacionais) se observa uma ligeira quebra nas obras novas e são as outras obras (de remodelação, reconstrução, ampliação...) que asseguram uma tendência globalmente positiva.

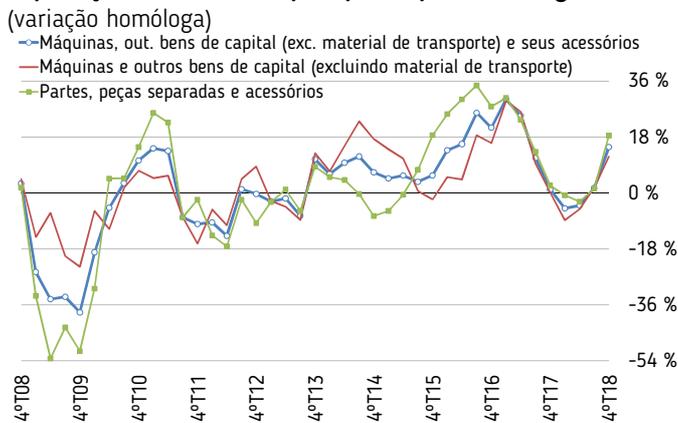
O emprego na construção diminuiu 3,8% em termos homólogos, na Região do Norte, no 4º trimestre de 2018, resultado que compara com um crescimento de 16,5% no trimestre anterior. Deve referir-se que durante a primeira metade de 2018 o emprego na construção tinha estado igualmente em queda na Região do Norte.

No 4º trimestre de 2018, os bancos continuaram a reduzir a sua carteira de crédito à habitação. No final do trimestre, a dívida das famílias da Região do Norte ao sistema bancário e financeiro residente relativa a crédito à habitação ascendia a cerca de 27.843 M€ e apresentava uma variação de -0,8% em termos homólogos. Este resultado compara com -0,5% no trimestre anterior, interrompendo portanto o que vinha sendo

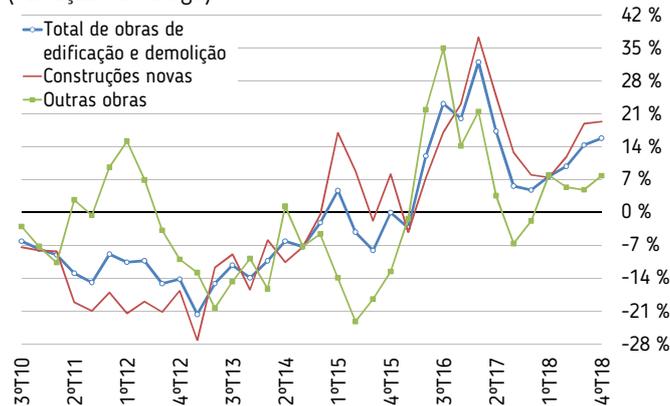
uma longa trajetória de lento desagravamento da tendência negativa. O rácio de crédito à habitação vencido continuou a reduzir-se na Região do Norte, atingindo 1,8% no final do 4º trimestre (contra 2,2% três meses antes). Diminuiu também a percentagem de devedores da Região do Norte com crédito à habitação vencido (de 3,8% no final do 3º trimestre de 2018 para 3,3% no final do ano).

No 4º trimestre de 2018, os valores médios de avaliação bancária de habitação continuaram a aumentar na Região do Norte, (+6,9%, em termos homólogos, valor que compara com 8,1% no trimestre anterior). Esta desaceleração do crescimento ficou a dever-se ao segmento das moradias.

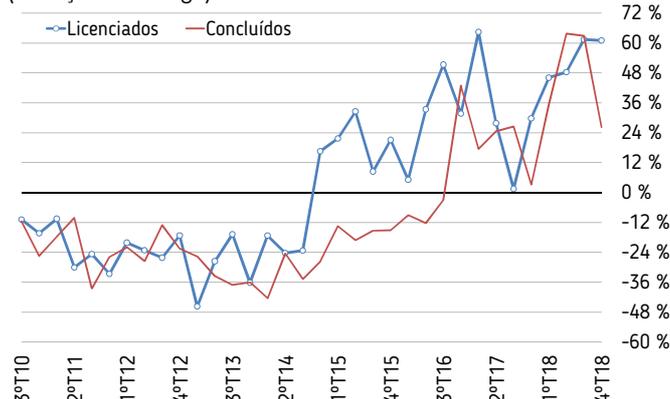
Importações de Bens de Capital por empresas da Região Norte



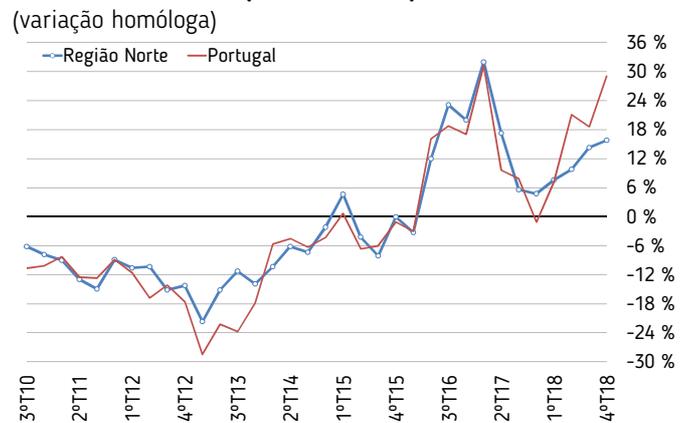
Edifícios licenciados na Região Norte, por tipo de obra



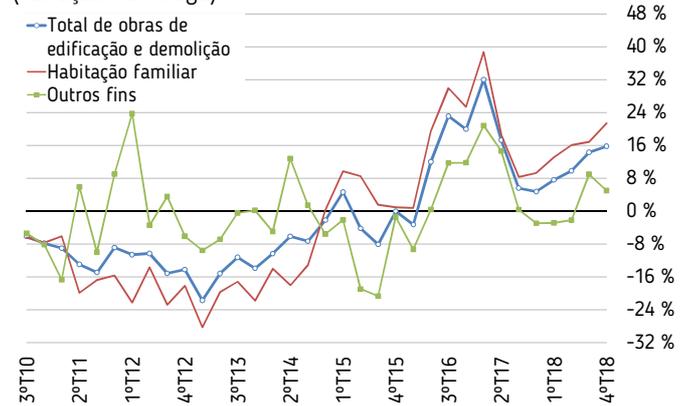
Fogos em construções novas para habitação na Região Norte



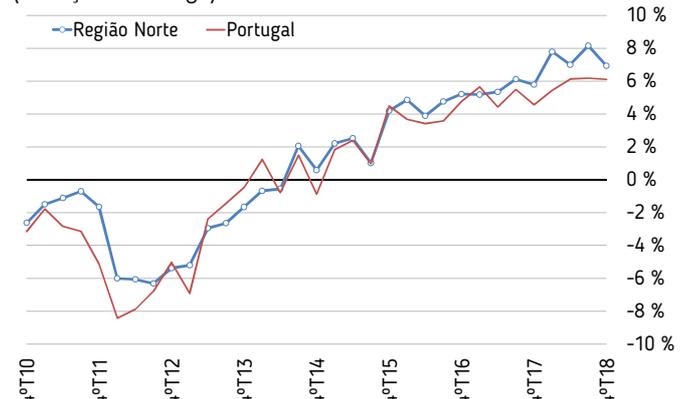
Edifícios licenciados (Total de obras)



Edifícios licenciados na Região Norte, por destino da obra

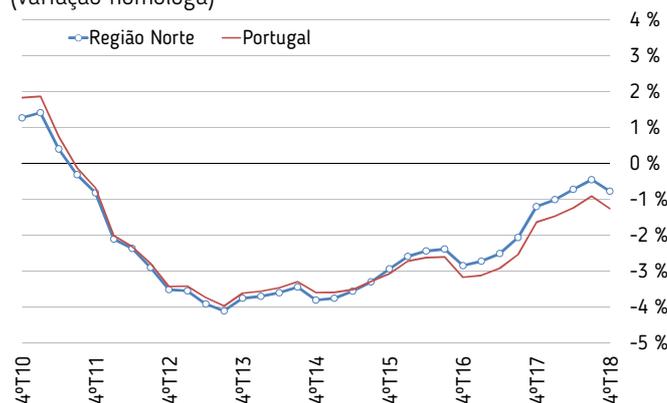


Valores médios por m² na avaliação bancária de habitação

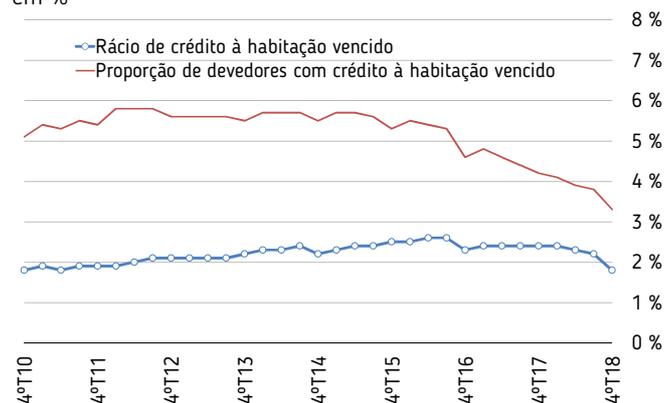


Crédito à habitação

(variação homóloga)

**Crédito à habitação vencido na Região Norte**

em %



INVESTIMENTO	Anos		Trimestres					Meses		
	2017	2018	4ºT17	1ºT18	2ºT18	3ºT18	4ºT18	Out.18	Nov.18	Dez.18
Portugal <i>vh(%)</i>										
Edifícios licenciados (Total de obras)	11,3	18,6	-1,2	7,2	21,1	18,6	29,0	47,0	22,1	18,6
Valor médio m ² de avaliação bancária de habitação	5,0	6,0	4,5	5,4	6,1	6,2	6,1	x	x	x
Crédito à Habitação	-1,6	-1,3	-1,6	-1,5	-1,2	-0,9	-1,3	x	x	x
Região Norte										
Edifícios licenciados (Total de obras) <i>vh(%)</i>	14,3	11,7	4,7	7,6	9,8	14,3	15,8	30,1	8,9	9,8
para habitação	17,9	16,8	9,3	13,1	16,0	16,8	21,4	27,8	19,6	17,0
para outros fins	7,8	1,9	-3,0	-2,9	-2,2	8,9	5,0	35,1	-9,7	-4,5
Obras de construções novas	20,1	14,1	7,9	7,4	11,8	18,9	19,3	27,3	16,5	14,6
para habitação	23,7	21,1	12,4	13,4	18,2	24,5	29,1	31,6	31,0	24,3
número de fogos licenciados em constr. novas para habit.	28,4	54,0	29,7	46,0	48,3	61,4	61,0	37,5	33,4	130,6
para outros fins	12,0	-3,0	-1,3	-6,8	-4,0	3,9	-3,9	16,4	-13,7	-10,9
Outras obras	3,3	6,4	-1,9	7,9	5,3	4,8	7,8	36,8	-9,0	0,0
para habitação	4,1	4,5	1,3	12,2	9,6	-3,3	-0,6	16,7	-14,0	-2,9
para outros fins	2,4	8,8	-5,5	2,8	0,3	15,4	18,1	65,3	-3,1	3,4
Obras concluídas: nº de fogos em constr. novas para habit. <i>vh(%)</i>	16,3	46,1	3,1	35,3	63,8	62,8	26,2	x	x	x
Valor médio m ² de avaliação bancária de habitação: Total <i>vh(%)</i>	5,6	7,4	5,8	7,8	7,0	8,1	6,9	x	x	x
Apartamentos	6,0	8,8	5,7	8,6	8,5	8,5	9,4	x	x	x
Morádias	5,1	5,4	6,0	6,5	4,6	7,3	3,3	x	x	x
Crédito à Habitação <i>vh(%)</i>	-1,2	-0,8	-1,2	-1,0	-0,7	-0,5	-0,8	x	x	x
Rácio de crédito à habitação vencido (%)	2,4	1,8	2,4	2,4	2,3	2,2	1,8	x	x	x
Proporção de devedores com crédito à habitação vencido (%)	4,2	3,3	4,2	4,1	3,9	3,8	3,3	x	x	x
Importações de bens de capital (exc. mat. transporte) e acessór. <i>vh(%)</i>	15,5	1,9	1,1	-5,0	-4,1	1,6	14,7	11,1	17,1	16,2
Máquinas e outros bens de capital (exc. material de transporte)	14,7	0,1	0,1	-8,8	-5,2	1,8	11,7	5,2	21,4	8,9
Partes, peças separadas e acessórios	16,5	3,9	2,4	-0,8	-2,8	1,4	18,4	17,8	12,3	26,8

Procura Externa

O valor das exportações de bens por parte das empresas da Região do Norte, cujo crescimento tinha sofrido uma forte desaceleração no 3º trimestre de 2018, recuperou algum dinamismo no 4º trimestre, sobretudo graças ao bom resultado conseguido no mês de dezembro. Ao nível nacional, pelo contrário, o 4º trimestre ficou marcado por nova desaceleração do crescimento do valor das exportações de bens.

A informação preliminar disponível indica que as exportações de bens por parte das empresas do Norte registaram, na média do 4º trimestre de 2018, um crescimento nominal de 2,3% em termos homólogos (resultado que compara com 0,7% no trimestre anterior). Dezembro foi o mês com o resultado mais favorável, registando uma variação homóloga de 8,5%.

O total das exportações portuguesas de bens registou, no 4º trimestre de 2018, um crescimento inferior ao apurado para o Norte, tendo observado uma variação nominal de 1,4% em termos homólogos (valor que compara com 6,0% no trimestre precedente). Ao nível nacional, o deflator das exportações de bens registou, no 4º trimestre de 2018, um crescimento de 1,6% em termos homólogos. Deve ter-se presente, porém, que este deflator é apurado no âmbito das contas nacionais (onde o conceito de exportações de bens inclui o consumo final, no território económico, de famílias não residentes) não sendo, por isso, diretamente aplicável à variação do valor das exportações acima referida, apurada exclusivamente no âmbito do comércio internacional de mercadorias.

Os principais contributos para a aceleração do ritmo de crescimento das exportações do Norte observada do 3º para o 4º trimestre de 2018, foram assegurados pelas exportações de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (cuja variação homóloga, apesar de se ter cifrado em apenas 0,7%, contrasta fortemente com a queda de -14,2% apurada no trimestre anterior), de vestuário de malha (também com uma inversão de tendência, registando um crescimento de 6,7% em termos homólogos que compara com -2,6% no trimestre anterior) e de aparelhos de ótica, fotografia, medida, controlo ou precisão (cujas vendas ao exterior continuam em forte crescimento, com uma variação homóloga de 54,3% no 4º trimestre depois de terem crescido 36,4% no 3º trimestre).

Com crescimentos bastante acima da média das exportações do Norte, devem ainda referir-se as exportações de outros artefactos têxteis confeccionados (com uma variação homóloga de 11,2%), de borracha e suas obras (9,6%) e de obras de ferro fundido, ferro e aço (8,0%).

Em sentido contrário, quatro dos seis produtos (capítulos da Nomenclatura Combinada) com maior peso relativo nas exportações da Região do Norte apresentaram, no 4º trimestre de 2018, variações nominais negativas, nomeadamente: “automóveis, outros veículos terrestres, partes e acessórios” (variação homóloga de -0,5%, contrastando com o resultado

positivo de 7,7% alcançado no trimestre anterior); caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos (-2,8%, que contrasta com um crescimento de 5,6% no trimestre anterior); calçado (-3,9%) e mobiliário (-1,9%), nestes dois casos atenuando a tendência negativa que já se fizera sentir no trimestre anterior.

As importações de mercadorias por empresas com sede no Norte conheceram uma aceleração no 4º trimestre de 2018, com um crescimento nominal de 6,9% em termos homólogos (que compara com 3,6% no trimestre anterior). Ao nível nacional, as importações observaram também uma aceleração no 4º trimestre, com um crescimento nominal de 8,7% em termos homólogos (compara com 7,2% no trimestre anterior).

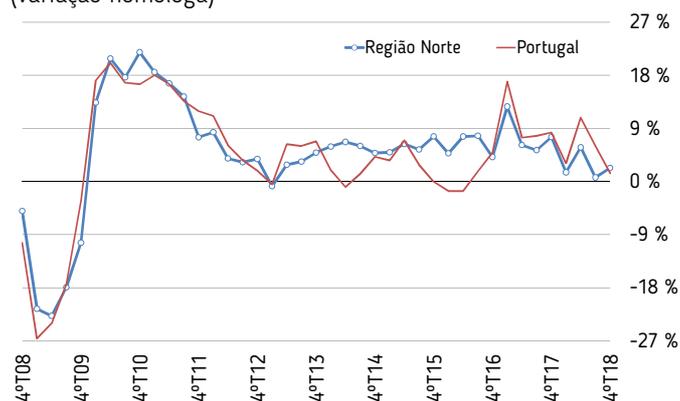
Na Região do Norte, no 4º trimestre de 2018, o crescimento das importações de bens foi impulsionado, em termos homólogos, sobretudo pelo investimento e pela atividade industrial, traduzidos, respetivamente, no aumento das importações de máquinas e outros bens de capital (incluindo peças e acessórios e excluindo material de transporte) e de *inputs* destinados à indústria (vide páginas 18 e 19). Em sentido contrário, destaca-se sobretudo a queda nas importações de material de transporte.

Nota: A análise da participação da Região do Norte no comércio internacional de mercadorias baseia-se em dados apurados pelo Instituto Nacional de Estatística tendo como critério de afetação regional a localização da sede do operador responsável por cada fluxo de mercadorias. Assim, as exportações e importações atribuídas à Região do Norte são as realizadas por empresas com sede nesta região. Os resultados analisados correspondem a dados definitivos até 2016, provisórios para 2017 e preliminares para 2018. Os resultados de 2017 e 2018 estão, por isso, sujeitos a serem revistos. Todas as variações são apresentadas em valor (variações nominais).

Em 2018, o comércio intra-UE representou cerca de 80,8% das exportações e 79,5% das importações de bens da Região do Norte. Os quinze grupos de produtos (capítulos da Nomenclatura Combinada) referidos no quadro da página 17 foram, em 2018, responsáveis por cerca de 77,2% das exportações de bens da Região do Norte e são apresentados por ordem decrescente da respetiva importância relativa face ao total de exportações de bens da região no mesmo ano.

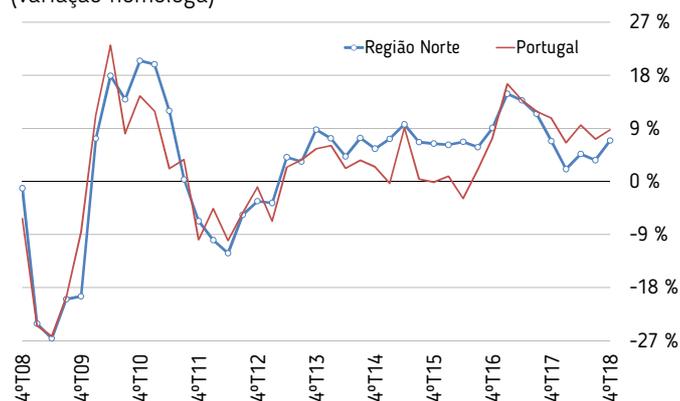
Exportações de mercadorias

(variação homóloga)

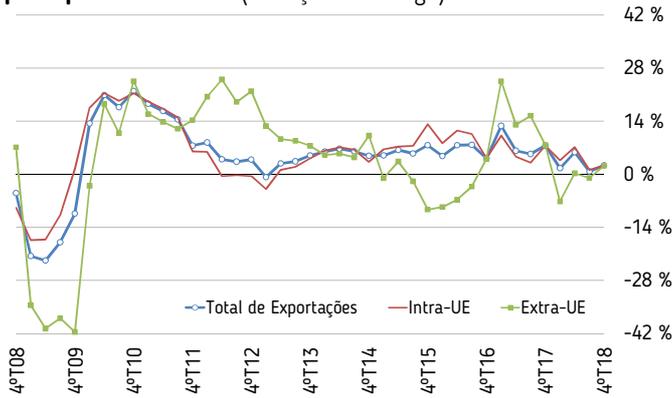


Importações de mercadorias

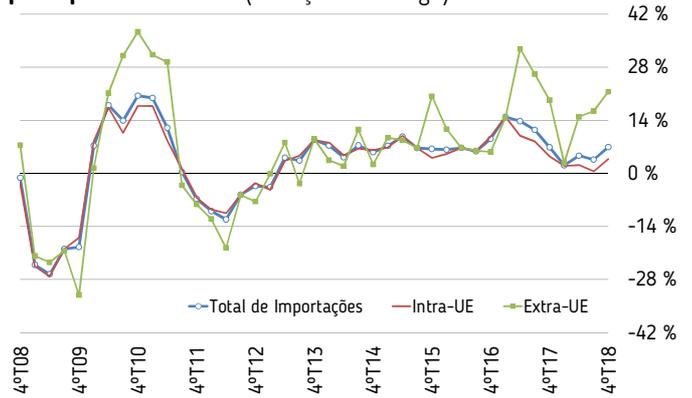
(variação homóloga)



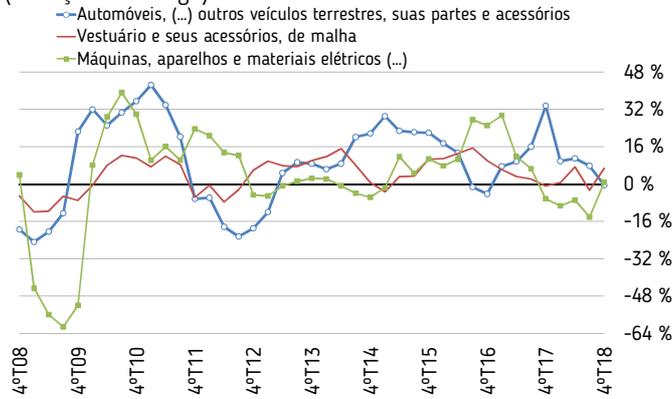
Exportações de mercadorias da Região do Norte, por tipo de comércio (variação homóloga)



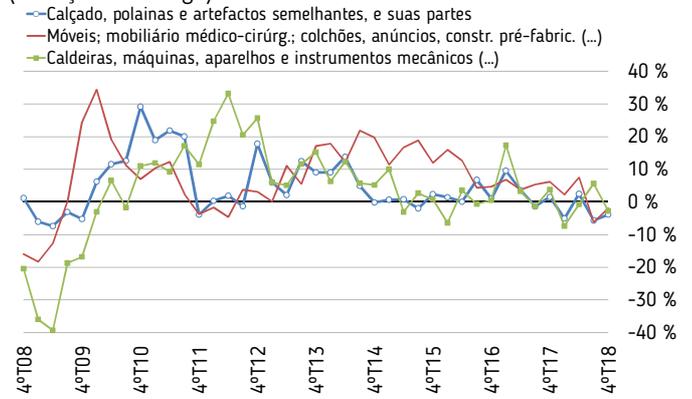
Importações de mercadorias da Região do Norte, por tipo de comércio (variação homóloga)



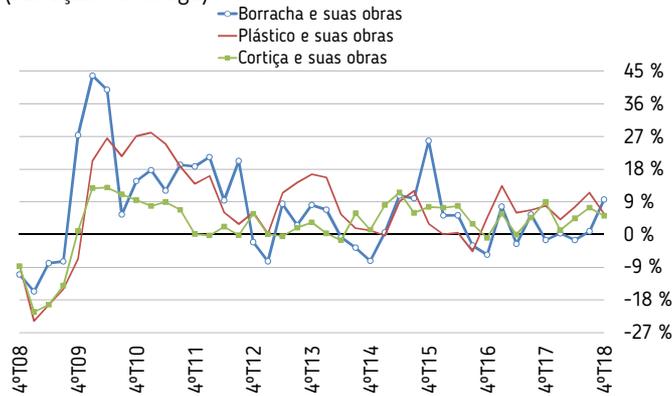
Exportações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)



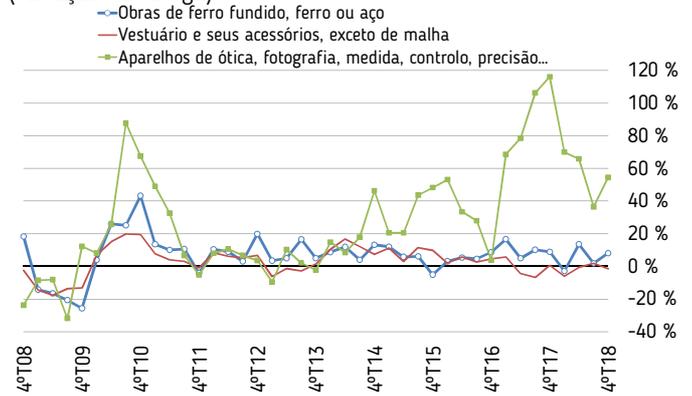
Exportações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)



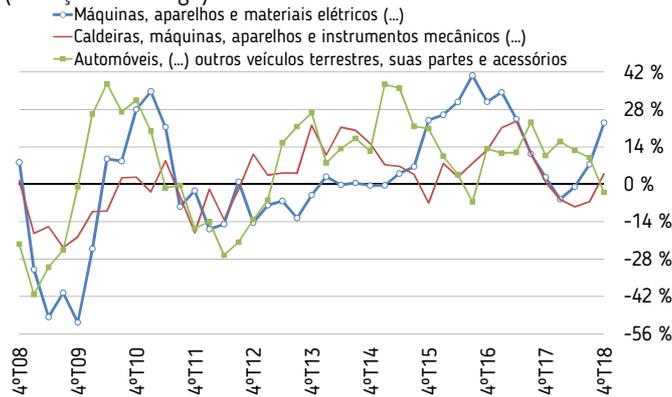
Exportações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)



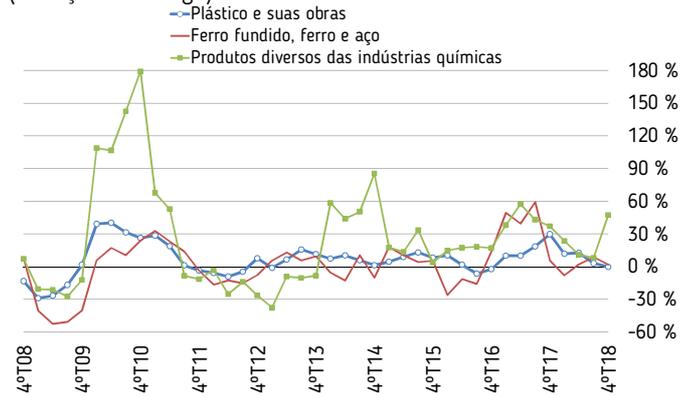
Exportações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)



Importações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)



Importações da Região do Norte: produtos selecionados (variação homóloga)



COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS	Anos		Trimestres					Meses		
	2017	2018	4ºT17	1ºT18	2ºT18	3ºT18	4ºT18	Out.18	Nov.18	Dez.18
Portugal										
Exportações <i>vh</i> (%)	10,0	5,3	8,3	3,1	10,8	6,0	1,4	5,5	-7,1	7,3
Importações <i>vh</i> (%)	13,1	8,0	10,7	6,6	9,5	7,2	8,7	5,7	12,6	8,1
Região Norte										
Exportações <i>vh</i> (%)	7,9	2,6	7,5	1,5	5,8	0,7	2,3	2,3	-2,2	8,5
Intra-UE	6,3	3,6	7,5	3,7	7,1	1,1	2,3	3,6	-2,8	7,7
Extra-UE	14,7	-1,4	7,6	-7,3	0,2	-1,0	2,2	-2,8	0,3	11,2
Importações <i>vh</i> (%)	11,6	4,3	6,8	2,1	4,6	3,6	6,9	10,1	6,0	4,1
Intra-UE	9,2	2,1	4,5	1,9	2,1	0,5	3,7	6,9	3,1	0,7
Extra-UE	23,2	14,0	19,2	2,7	14,9	16,4	21,5	23,8	19,8	20,5
Taxa de Cobertura das importações pelas exportações (%)	133,7	131,4	131,8	137,0	131,6	131,3	126,1	125,2	130,7	121,8

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS DA REGIÃO NORTE	Anos		Trimestres					Meses		
	2017	2018	4ºT17	1ºT18	2ºT18	3ºT18	4ºT18	Out.18	Nov.18	Dez.18
EXPORTAÇÕES, por capítulo da Nomenclatura Combinada <i>vh</i> (%)										
Automóveis; outros veículos terrestres; partes e acessórios (...)	15,8	7,0	33,5	9,8	11,0	7,7	-0,5	2,5	-3,6	-0,4
Vestuário e seus acessórios, de malha	2,7	2,9	-0,8	0,6	7,2	-2,6	6,7	13,0	4,2	2,5
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos; som e imagem (...)	9,2	-7,6	-6,4	-9,4	-6,9	-14,2	0,7	-10,4	-10,1	38,6
Calçado, polainas e artefactos semelhantes e suas partes	3,1	-3,4	1,5	-5,1	2,4	-5,7	-3,9	-6,1	-6,1	1,3
Móveis; colchões; aparelhos de iluminação; pré-fabricados (...)	5,5	0,6	6,1	2,2	7,5	-6,2	-1,9	-3,4	-2,2	0,3
Caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos e suas partes (...)	5,6	-1,7	3,7	-7,4	-0,8	5,6	-2,8	-5,9	-10,6	10,9
Borracha e suas obras	2,1	2,1	-1,6	0,3	-1,5	0,8	9,6	11,3	6,3	12,6
Plástico e suas obras	8,4	7,1	7,9	4,1	7,5	11,5	5,6	6,5	3,9	6,8
Cortiça e suas obras	4,6	4,4	8,9	1,2	4,4	7,4	5,2	18,1	-2,2	-1,0
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	10,0	5,0	8,8	-2,9	13,5	1,8	8,0	8,4	0,7	17,1
Vestuário e seus acessórios, excepto de malha	-1,1	-1,7	0,6	-6,1	-0,6	1,9	-1,4	8,5	-9,8	-2,2
Aparelhos de ótica, fotografia, medida, controlo, precisão (...)	92,8	55,4	116,0	69,8	65,8	36,4	54,3	75,7	34,4	59,1
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; trapos (...)	0,0	6,5	-3,3	1,0	5,7	7,5	11,2	13,0	10,8	9,6
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	7,7	-2,8	5,0	0,4	-4,1	-2,9	-3,8	0,9	-10,8	-0,4
Ferro fundido, ferro e aço	22,1	4,3	28,6	4,3	17,9	16,1	-16,7	-15,1	-19,4	-15,3
IMPORTAÇÕES, por capítulo da Nomenclatura Combinada <i>vh</i> (%)										
Automóveis; outros veículos terrestres; partes e acessórios (...)	13,8	8,4	10,7	16,0	12,6	9,9	-3,1	0,8	3,5	-13,4
Vestuário e seus acessórios, de malha	-1,2	15,8	-7,9	-1,7	26,3	11,7	32,0	38,0	35,1	23,4
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos; som e imagem (...)	16,8	6,1	2,5	-5,6	-1,0	7,3	23,0	18,8	22,7	28,7
Calçado, polainas e artefactos semelhantes e suas partes	0,7	-0,2	-2,7	-2,9	-0,7	2,8	0,6	5,2	-5,1	1,7
Móveis; colchões; aparelhos de iluminação; pré-fabricados (...)	18,5	-7,0	2,1	-9,8	-2,0	-9,1	-7,2	-13,7	-10,1	7,5
Caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos e suas partes (...)	13,3	-4,1	0,7	-5,7	-8,5	-6,6	3,8	1,0	9,6	0,9
Borracha e suas obras	15,1	-5,8	16,1	-14,1	-7,3	0,2	-0,3	3,2	-8,0	6,5
Plástico e suas obras	16,4	6,5	29,5	11,6	12,4	2,9	-0,5	8,1	-5,5	-4,6
Cortiça e suas obras	-1,5	41,6	4,4	12,1	28,2	86,6	49,3	86,6	8,5	69,0
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	16,8	14,9	24,1	15,4	17,8	18,7	8,6	10,8	9,7	4,2
Vestuário e seus acessórios, excepto de malha	3,3	8,7	10,3	5,2	17,2	18,8	-5,1	7,8	-10,4	-10,8
Aparelhos de ótica, fotografia, medida, controlo, precisão (...)	-2,0	11,2	-6,9	8,0	13,6	7,5	15,4	19,0	16,6	11,2
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; trapos (...)	7,0	10,5	22,3	10,5	26,8	7,6	0,2	7,1	2,0	-10,4
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	12,2	5,7	25,4	0,3	26,7	-7,9	11,6	14,2	19,6	-0,6
Ferro fundido, ferro e aço	36,1	1,0	5,7	-8,2	2,0	8,5	1,6	15,2	-8,2	-2,2

Indústria

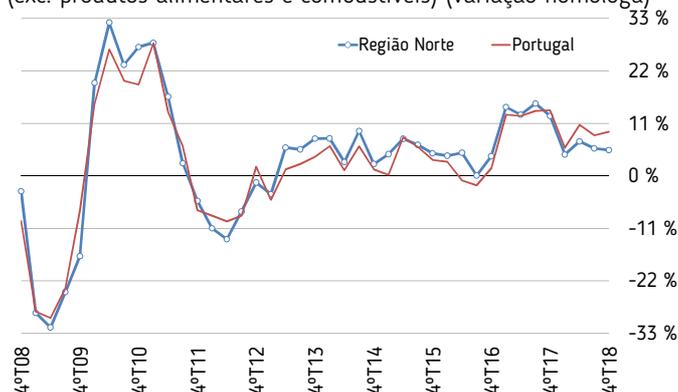
No 4º trimestre de 2018, tanto a procura de *inputs* importados destinados à atividade industrial da Região do Norte, como o emprego na indústria transformadora, mantiveram uma tendência crescente, mas em desaceleração. Quanto às indústrias transformadoras cuja distribuição territorial em Portugal apresenta maior concentração na Região do Norte, os dados disponíveis ao nível nacional mostram que a situação favorável vivida na indústria do vestuário contrasta com as dificuldades sentidas na fabricação de têxteis e no calçado.

No 4º trimestre de 2018, o valor dos *inputs* destinados à atividade industrial importados por empresas com sede na Região do Norte (excluindo produtos alimentares e combustíveis) registou, segundo dados preliminares, uma variação nominal de 5,4% em termos homólogos (resultado que fica ligeiramente abaixo do registo de 5,7% no trimestre precedente). Ao nível nacional, o crescimento foi mais acentuado e ocorreu mesmo uma ligeira aceleração, com uma variação homóloga de 9,2% no 4º trimestre (que compara com 8,5% no período anterior).

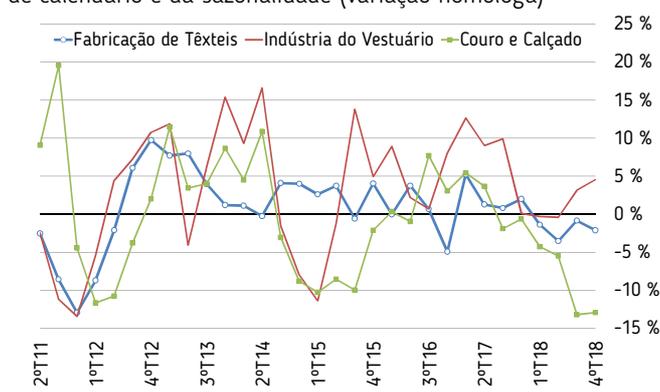
O emprego na indústria transformadora da Região do Norte cresceu 2,1%, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2018, ficando abaixo do registo do trimestre anterior (3,7%).

Em relação às indústrias transformadoras mais fortemente concentradas na Região do Norte, os dados disponíveis ao nível nacional mostram que a fabricação de têxteis e o setor do couro e calçado continuaram, no 4º trimestre de 2018, a registar variações homólogas negativas da produção e da faturação. Na indústria do vestuário, pelo contrário, o 4º trimestre ficou marcado pelo reforço do ritmo de crescimento da produção em termos homólogos e pela inversão de tendência da faturação, a qual passou a registar também uma variação homóloga positiva, impulsionada pela recuperação dos negócios nos mercados externos e apesar do agravamento da tendência negativa no mercado nacional. Quanto aos indicadores relacionados com a utilização de mão-de-obra, a fabricação de têxteis e a indústria do vestuário mantêm uma tendência positiva no índice de emprego, enquanto no couro e calçado persiste uma tendência negativa. Os setores referidos apresentaram, todos eles, variações homólogas positivas nos índices de horas trabalhadas e de remunerações no 4º trimestre de 2018.

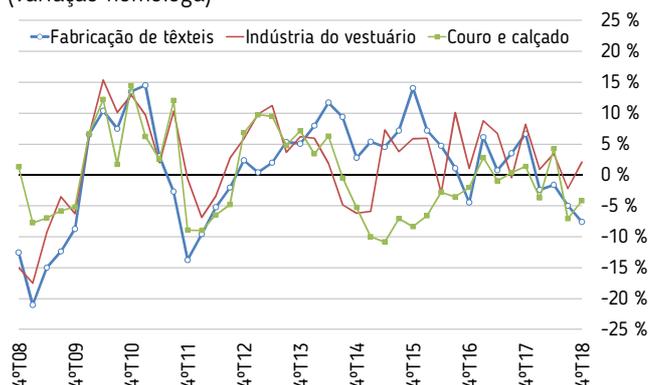
Importações de *inputs* destinados à indústria
(exc. produtos alimentares e combustíveis) (variação homóloga)



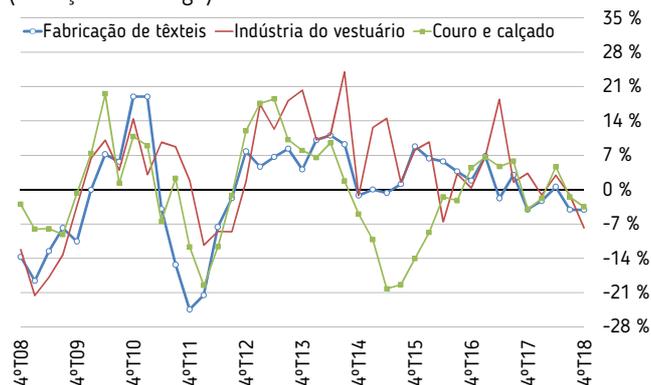
Índices de Produção Industrial, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade (variação homóloga)



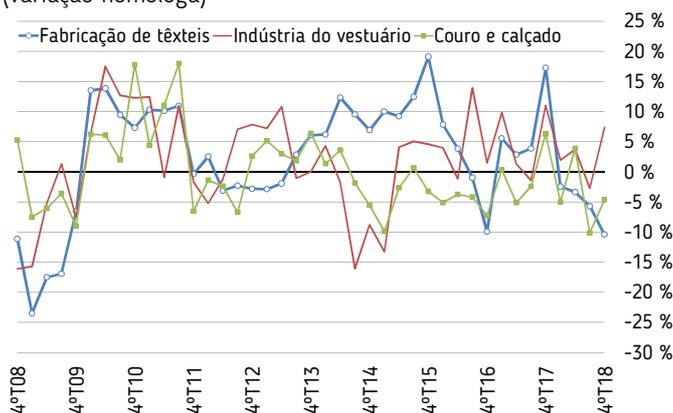
Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Total
(variação homóloga)



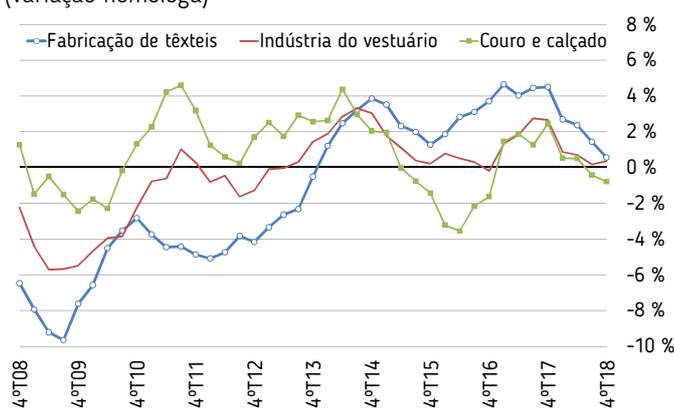
Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Mercado Nacional
(variação homóloga)



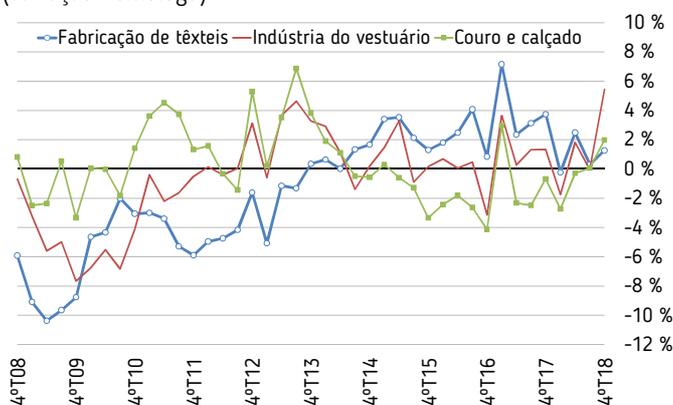
Índices de Volumes de Negócios na Indústria – Mercado Externo (variação homóloga)



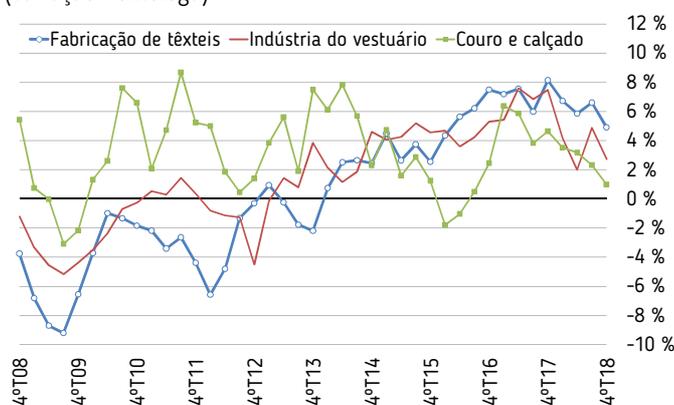
Índices de Emprego na Indústria (variação homóloga)



Índices de Horas Trabalhadas na Indústria (variação homóloga)



Índices de Remunerações na Indústria (variação homóloga)



IMPORTAÇÃO DE INPUTS DESTINADOS À ATIVIDADE INDUSTRIAL	Anos		Trimestres					Meses		
	2017	2018	4ºT17	1ºT18	2ºT18	3ºT18	4ºT18	Out.18	Nov.18	Dez.18
Portugal vh(%)										
Fornecimentos industriais (excepto produtos alimentares)	13,2	8,6	13,7	5,8	10,7	8,5	9,2	11,6	9,1	6,4
Região Norte vh(%)										
Fornecimentos industriais (excepto produtos alimentares)	13,7	5,7	12,5	4,4	7,2	5,7	5,4	11,8	0,9	2,9
Produtos primários	27,4	10,7	8,7	8,3	4,1	17,6	14,1	19,9	13,5	8,4
Produtos transformados	12,5	5,2	12,9	4,1	7,5	4,6	4,6	11,1	-0,2	2,3
Alimentos e bebidas, destinados principalmente à indústria	-1,0	-8,7	-8,7	-17,1	-7,5	-17,3	10,6	9,0	-0,9	21,7

INDÚSTRIA: Fabricação de Têxteis	Anos		Trimestres					Meses		
	2017	2018	4ºT17	1ºT18	2ºT18	3ºT18	4ºT18	Out.18	Nov.18	Dez.18
Fabricação de Têxteis vh(%)										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	2,3	-2,0	2,0	-1,4	-3,5	-0,9	-2,1	1,0	-7,7	0,7
Índice de Preços na Produção	1,6	0,8	1,1	1,1	0,8	0,2	1,0	1,3	0,9	0,8
Índice de Volumes de Negócios Total	4,1	-4,1	6,6	-2,4	-1,6	-5,0	-7,6	-2,8	-13,5	-5,8
Índice de Volumes de Negócios Nacional	0,7	-2,4	-4,1	-2,3	0,5	-4,1	-4,2	1,1	-9,6	-4,2
Índice de Volumes de Negócios Externo	7,1	-5,4	17,2	-2,5	-3,4	-5,7	-10,4	-6,2	-16,5	-7,1
Índice de Emprego	4,4	1,8	4,5	2,7	2,4	1,4	0,5	0,7	0,6	0,3
Índice de Horas Trabalhadas	4,1	1,0	3,7	-0,2	2,5	0,3	1,3	2,3	-1,0	2,7
Índice de Remunerações	7,2	6,0	8,1	6,7	5,8	6,6	4,9	2,0	6,7	5,4

Nota: Toda a informação apresentada no quadro acima é de âmbito nacional.

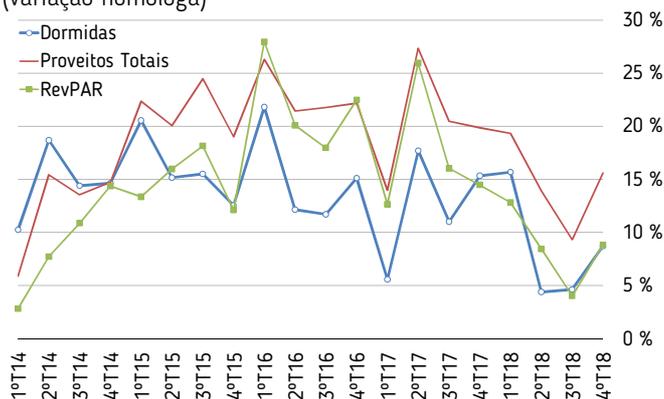
INDÚSTRIA: Vestuário; Couro e Calçado	Anos		Trimestres					Meses		
	2017	2018	4ºT17	1ºT18	2ºT18	3ºT18	4ºT18	Out.18	Nov.18	Dez.18
Indústria do Vestuário <i>vh(%)</i>										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	7,8	1,7	0,1	-0,3	-0,4	3,1	4,5	12,0	3,9	-4,2
Índice de Preços na Produção	-1,1	-0,4	-1,4	0,3	-0,6	-0,3	-1,1	-0,9	-1,2	-1,2
Índice de Volumes de Negócios Total	5,7	1,0	8,2	0,9	3,4	-2,2	2,0	12,4	-5,4	-0,8
Índice de Volumes de Negócios Nacional	7,0	-1,9	3,3	-1,1	2,9	-1,2	-7,8	3,1	-13,3	-13,6
Índice de Volumes de Negócios Externo	5,0	2,6	11,0	1,9	3,7	-2,8	7,4	17,5	-1,5	6,8
Índice de Emprego	2,1	0,5	2,6	0,9	0,7	0,2	0,4	1,0	0,1	-0,1
Índice de Horas Trabalhadas	1,6	1,4	1,3	-1,8	1,8	-0,1	5,4	8,6	2,2	5,6
Índice de Remunerações	6,9	3,5	7,5	4,2	2,0	4,9	2,7	4,8	0,3	3,0
Couro e Calçado <i>vh(%)</i>										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	1,6	-8,9	-0,7	-4,3	-5,5	-13,2	-13,0	-12,2	-12,9	-13,9
Índice de Preços na Produção	0,0	0,4	-0,1	-1,1	0,7	0,9	1,2	1,4	1,1	0,9
Índice de Volumes de Negócios Total	0,9	-2,8	1,4	-3,7	4,2	-7,1	-4,2	1,5	-9,3	-4,4
Índice de Volumes de Negócios Nacional	3,0	-0,5	-4,1	-1,9	4,6	-1,5	-3,6	0,3	-8,4	-1,9
Índice de Volumes de Negócios Externo	-0,6	-4,4	6,3	-5,0	3,9	-10,2	-4,7	2,6	-10,0	-6,1
Índice de Emprego	1,8	-0,1	2,4	0,5	0,5	-0,4	-0,8	-1,7	-0,2	-0,5
Índice de Horas Trabalhadas	-0,6	-0,3	-0,7	-2,7	-0,3	0,1	2,0	2,7	-1,2	5,1
Índice de Remunerações	5,0	2,4	4,6	3,5	3,2	2,3	1,0	0,3	1,0	1,4

Nota: Toda a informação apresentada no quadro acima é de âmbito nacional.

Turismo

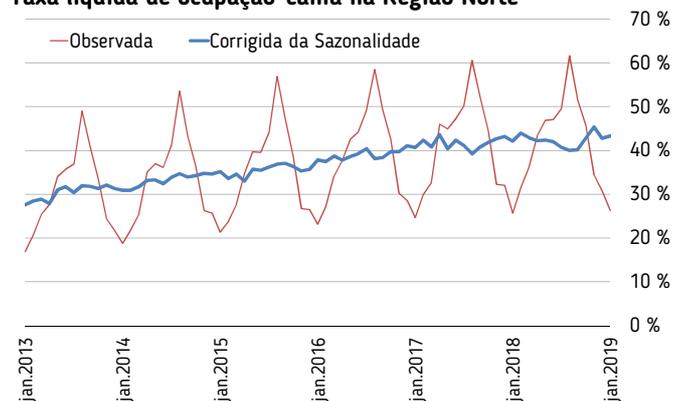
Os indicadores de atividade dos estabelecimentos de alojamento turístico do Norte (incluindo a hotelaria, o turismo no espaço rural e ainda as unidades de alojamento local com 10 ou mais camas) registaram no 4º trimestre de 2018 uma aceleração do seu ritmo de crescimento, contrariando a desaceleração dos trimestres anteriores. Em termos homólogos, as dormidas cresceram 8,7% (valor que compara com 3,3% ao nível nacional), o número de hóspedes aumentou 8,4%, os proveitos totais e de aposento cresceram, respetivamente, 15,6% e 15,8%, e o indicador RevPAR (rendimento por quarto disponível, calculado com base nos proveitos de aposento) cresceu 8,8%. A taxa de ocupação, corrigida da sazonalidade, alcançou, na média do 4º trimestre de 2018, o valor trimestral mais elevado de sempre na Região do Norte. As dormidas de residentes no estrangeiro foram 55,7% do total (valor que compara com 55,3% no trimestre homólogo de 2017).

Número de Dormidas e Proveitos Totais (Região Norte) (variação homóloga)

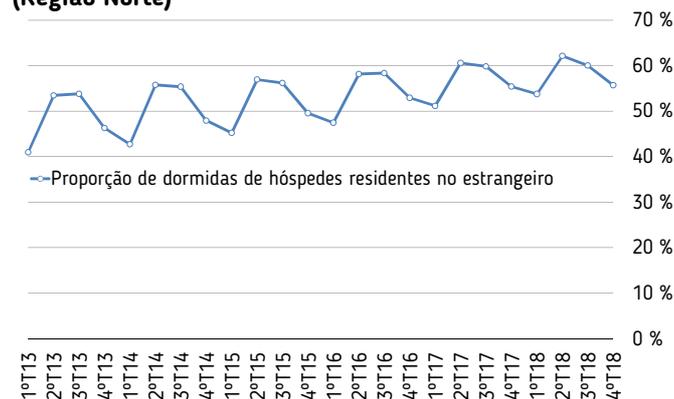


O emprego no ramo de atividade “alojamento, restauração e similares” mantém-se em queda há três trimestres consecutivos na Região do Norte, tendo observado uma variação homóloga de -2,0% no 4º trimestre de 2018.

Taxa líquida de ocupação-cama na Região Norte



Proporção de dormidas de hóspedes residentes no estrangeiro (Região Norte)



ALOJAMENTO TURÍSTICO (Hotelaria, TER e AL*)	Anos		Trimestres					Meses		
	2017	2018	4ºT17	1ºT18	2ºT18	3ºT18	4ºT18	Out.18	Nov.18	Dez.18
Portugal										
Dormidas <i>vh</i> (%)	10,3	1,7	11,3	9,8	-1,5	0,1	3,3	1,7	6,1	3,2
Região Norte										
Dormidas <i>vh</i> (%)	12,8	7,2	15,3	15,7	4,4	4,6	8,7	9,1	15,3	1,7
Hóspedes <i>vh</i> (%)	12,3	6,8	14,1	12,2	4,6	4,7	8,4	8,2	13,9	3,5
Proveitos totais <i>vh</i> (%)	21,1	13,4	19,8	19,3	13,9	9,3	15,6	16,0	21,2	9,8
Proveitos de aposento <i>vh</i> (%)	23,9	13,7	22,7	21,7	14,1	9,1	15,8	17,5	21,6	7,2
RevPAR (Proveitos de aposento por quarto disponível) <i>vh</i> (%)	18,2	7,2	14,5	12,8	8,4	4,0	8,8	10,5	13,2	1,6
Taxa líquida de ocupação-cama (efectiva) (%)	42,0	42,4	36,4	31,1	45,7	54,2	37,1	45,7	34,4	30,7
Taxa líquida de ocupação-cama (corrigida da sazonalidade) (%)	n.a.	n.a.	42,4	43,0	42,2	40,2	43,5	42,8	45,3	42,7
Proporção de dormidas de hóspedes residentes no estrangeiro (%)	57,7	58,5	55,3	53,7	62,1	60,0	55,7	61,4	54,8	47,7

*: Apenas são abrangidas as unidades de Alojamento Local com 10 ou mais camas.

Preços no Consumo

Na Região do Norte, a inflação (medida pela variação homóloga dos preços no consumidor) foi de 0,7% na média do 4º trimestre de 2018, em baixa face ao nível registado no trimestre anterior (1,0%). Ao nível nacional, a inflação diminuiu ainda mais, fixando-se em 0,8% na média do 4º trimestre (resultado que compara com 1,4% no trimestre precedente).

O indicador de inflação subjacente (total, exceto produtos alimentares não transformados e produtos energéticos) mantém-se a um nível muito baixo na Região do Norte, repetindo o valor do trimestre anterior (0,3%). Os preços dos produtos energéticos continuaram a desempenhar um papel inflacionista, observando no 4º trimestre de 2018 uma variação homóloga de 4,4% (embora em desaceleração face ao registo de 7,5% no trimestre anterior).

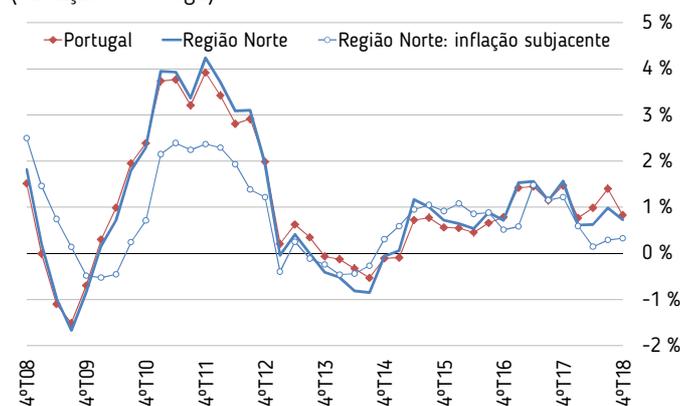
Por classes de despesa, o aumento mais acentuado ocorreu, na Região do Norte, nos preços das bebidas alcoólicas e tabaco, com uma variação homóloga de 3,2% na média do 4º trimestre. Também com níveis de crescimento bem acima da média, devem referir-se os preços dos transportes (2,8%) e

das despesas com habitação (rendas), água, electricidade, gás e outros combustíveis (2,4%).

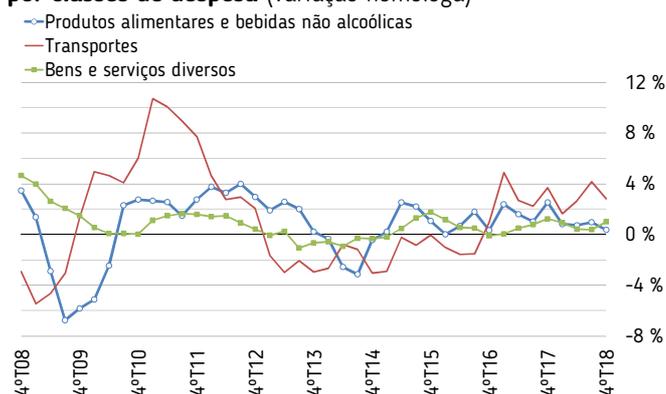
No sentido oposto, assinala-se sobretudo a redução dos preços do vestuário e calçado (-3,5%, em termos homólogos, no 4º trimestre de 2018), prolongando a tendência observada no Norte nos últimos dois anos.

Índice de Preços no Consumidor

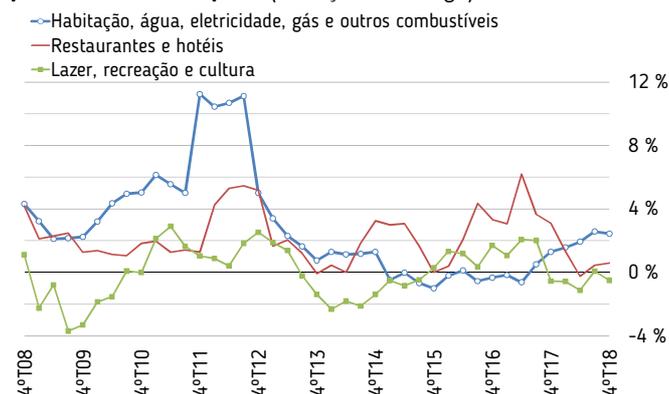
(variação homóloga)

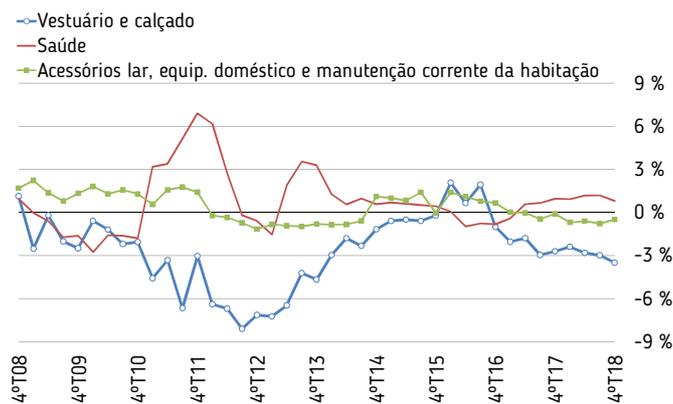
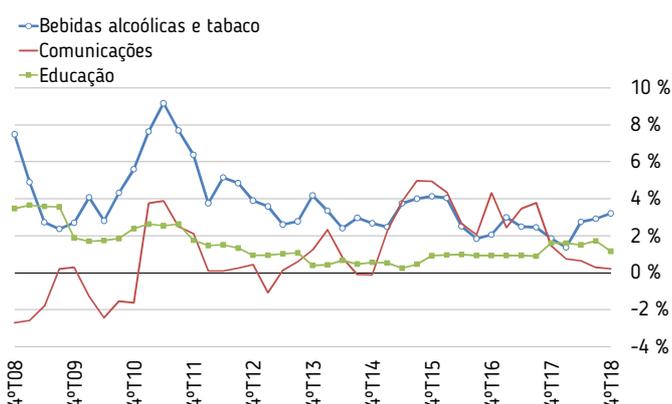


Índice de Preços no Consumidor na Região Norte, por classes de despesa (variação homóloga)



Índice de Preços no Consumidor na Região Norte, por classes de despesa (variação homóloga)



Índice de Preços no Consumidor na Região Norte, por classes de despesa (variação homóloga)**Índice de Preços no Consumidor na Região Norte, por classes de despesa (variação homóloga)**

PREÇOS NO CONSUMO	Anos		Trimestres					Meses			
	2017	2018	4ºT17	1ºT18	2ºT18	3ºT18	4ºT18	Out.18	Nov.18	Dez.18	Jan.19
Portugal vh(%)											
Índice de Preços no Consumidor: Total	1,4	1,0	1,5	0,8	1,0	1,4	0,8	1,0	0,9	0,7	0,5
Região Norte vh(%)											
Índice de Preços no Consumidor: Total	1,4	0,7	1,6	0,6	0,6	1,0	0,7	0,9	0,7	0,6	0,3
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	1,9	0,7	2,5	0,8	0,7	1,0	0,4	0,4	0,2	0,5	0,6
Bebidas alcoólicas e tabaco	2,4	2,6	1,8	1,4	2,7	2,9	3,2	3,7	2,8	3,1	2,8
Vestuário e calçado	-2,4	-2,9	-2,7	-2,4	-2,8	-3,0	-3,5	-3,3	-3,2	-4,0	-4,7
Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	0,2	2,1	1,3	1,6	1,9	2,6	2,4	2,6	2,5	2,2	0,0
Acessórios lar, equipamento doméstico, manutenção habitação	-0,2	-0,6	-0,1	-0,7	-0,6	-0,8	-0,5	-0,4	-0,7	-0,4	-1,3
Saúde	0,4	1,0	0,9	0,9	1,2	1,2	0,8	0,8	0,8	0,8	1,0
Transportes	3,4	2,8	3,7	1,6	2,6	4,1	2,8	4,5	2,6	1,4	1,0
Comunicações	2,8	0,5	1,5	0,7	0,6	0,3	0,2	0,1	0,1	0,4	0,1
Lazer, recreação e cultura	1,1	-0,5	-0,6	-0,6	-1,1	0,1	-0,5	-0,6	-0,9	0,0	0,0
Educação	1,1	1,5	1,6	1,6	1,5	1,7	1,1	1,2	1,1	1,2	1,5
Restaurantes e hotéis	4,0	0,5	3,1	1,3	-0,3	0,4	0,6	-0,4	1,3	0,8	1,8
Bens e serviços diversos	0,6	0,7	1,2	0,9	0,4	0,4	1,0	0,8	1,0	1,2	1,2
Índice de Preços no Consumidor: agregados especiais											
Inflação subjacente (total, exc. prod. aliment. não transf. e prod. energét.)	1,1	0,3	1,2	0,6	0,1	0,3	0,3	0,3	0,3	0,4	0,6
Produtos alimentares não transformados	2,1	0,5	2,4	0,0	0,2	1,0	0,7	0,1	0,9	1,1	0,9
Produtos energéticos	3,6	4,8	3,6	1,8	5,4	7,5	4,4	7,4	4,7	1,4	-2,5

Crédito

O montante global do crédito concedido à economia da Região do Norte (dívida das sociedades não financeiras e das famílias ao sistema bancário e financeiro residente; valores em final de período) apresentava no final do 4º trimestre de 2018 uma variação negativa, em termos homólogos, da ordem de -1,6%. Este resultado contrasta de algum modo com o cenário vivido durante os primeiros três trimestres de 2018, quando o mesmo indicador exibiu variações homólogas praticamente nulas. Também a nível nacional o montante global de financiamento às empresas e às famílias tem vindo a reduzir-

se em termos homólogos (-1,9% no final do 4º trimestre de 2018, valor que compara com -1,0% três meses antes).

No final do 4º trimestre de 2018, a dívida das empresas (sociedades não financeiras) da Região do Norte ao sistema bancário e financeiro residente ascendia a 19.553 milhões de euros (M€) e apresentava, em termos homólogos, um decréscimo de -5,1% (resultado que compara com -2,0% no trimestre anterior). Recorde-se que esta variável apresentou variações sempre negativas, na Região do Norte, ao longo dos últimos oito anos (nove anos, a nível nacional). O valor dos novos empréstimos às empresas, porém, tem mantido

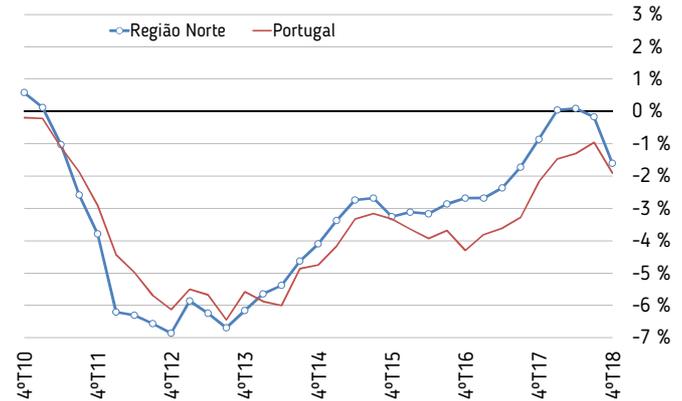
variações positivas desde o final de 2017, quer a nível nacional, quer na Região do Norte. No final de 2018, os novos empréstimos às sociedades não financeiras do Norte apresentavam uma variação homóloga de 2,3% (compara com 7,0% no final do 3º trimestre).

O total do crédito às famílias na Região do Norte (habitação + consumo e outros fins) apresentava, no final do 4º trimestre de 2018, um crescimento de 0,4% em termos homólogos, resultado que compara com 0,9% no final do trimestre anterior. Esta desaceleração ocorre após o crédito às famílias ter evoluído a ritmos crescentes durante os primeiros três trimestres de 2018 na Região do Norte.

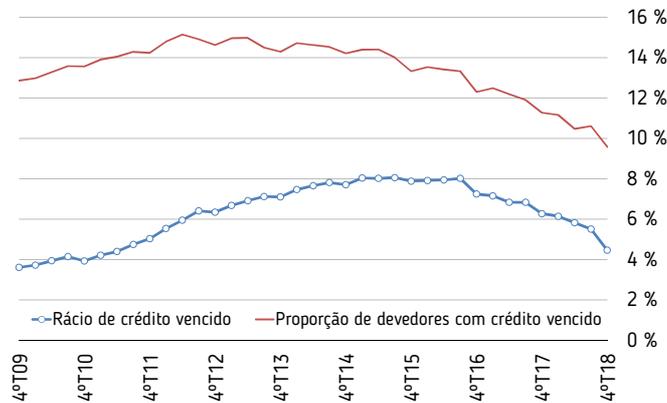
Os indicadores de incumprimento bancário apresentam-se em queda generalizada na Região do Norte. No crédito às empresas, o rácio de crédito vencido situou-se em 7,2% no final do 4º trimestre de 2018 (valor que compara com 9,2% três meses antes e que é o mais baixo dos últimos sete anos). Em relação ao crédito às famílias (habitação + consumo e outros fins), o rácio de crédito vencido situou-se em 3,0% (registo que compara com 3,4% no final do trimestre precedente e que é o mais baixo dos últimos nove anos).

Considerando globalmente o crédito às empresas e às famílias na Região do Norte, o rácio de crédito vencido situava-se, no final do 4º trimestre de 2018, em 4,5% (compara com 5,5% três meses antes). A informação referente à proporção de devedores com crédito vencido evidencia igualmente uma melhoria na Região do Norte.

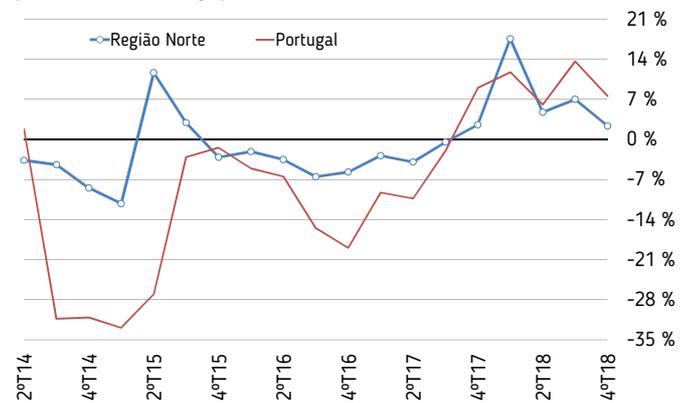
Crédito à economia (sociedades não financeiras + famílias)
(variação homóloga)



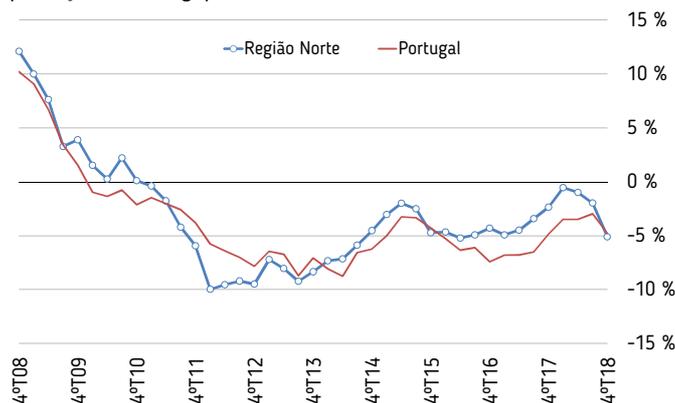
Crédito à economia vencido na Região Norte (sociedades não financeiras + famílias) (em %)



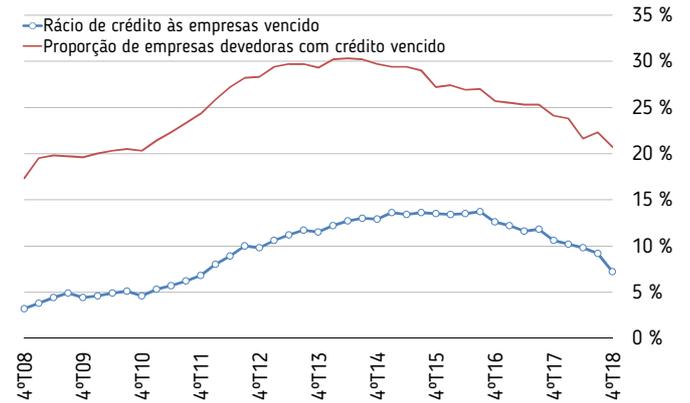
Novos empréstimos às empresas (sociedades não financeiras)
(variação homóloga)



Crédito às empresas (sociedades não financeiras)
(variação homóloga)

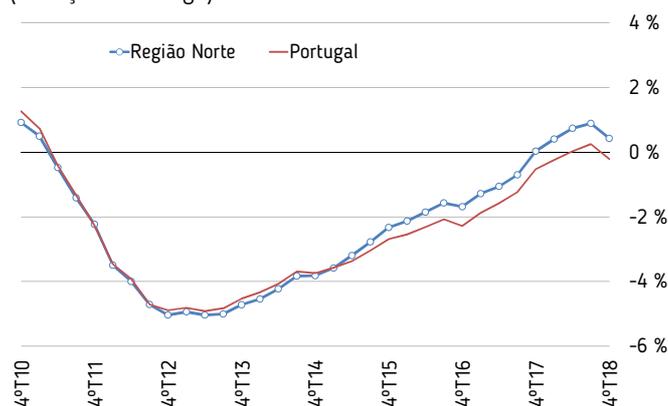


Crédito às sociedades não financeiras vencido na Região Norte
(em %)

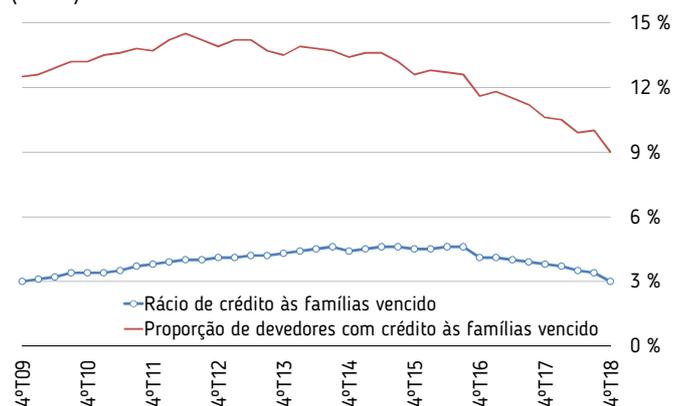


Crédito às famílias

(variação homóloga)

**Crédito às famílias vencido na Região Norte**

(em %)



CRÉDITO	Anos		Trimestres				
	2017	2018	4ºT17	1ºT18	2ºT18	3ºT18	4ºT18
Portugal <i>vh</i> (%)							
Crédito à economia (sociedades não financeiras + famílias)	-2,2	-1,9	-2,2	-1,5	-1,3	-1,0	-1,9
Crédito às empresas (sociedades não financeiras)	-4,9	-4,8	-4,9	-3,5	-3,5	-3,0	-4,8
Crédito às famílias (habitação + consumo e outros fins)	-0,5	-0,2	-0,5	-0,2	0,0	0,2	-0,2
Região Norte							
Crédito à economia (sociedades não financeiras + famílias) <i>vh</i> (%)	-0,9	-1,6	-0,9	0,0	0,1	-0,2	-1,6
Rácio de crédito vencido (%)	6,3	4,5	6,3	6,1	5,8	5,5	4,5
Proporção de devedores com crédito vencido (%)	11,3	9,6	11,3	11,2	10,5	10,6	9,6
Crédito às empresas (sociedades não financeiras) <i>vh</i> (%)	-2,4	-5,1	-2,4	-0,6	-1,0	-2,0	-5,1
Novos empréstimos às empresas <i>vh</i> (%)	-1,2	7,6	2,5	17,5	4,7	7,0	2,3
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	10,6	7,2	10,6	10,2	9,8	9,2	7,2
Proporção de empresas devedoras com crédito vencido (%)	24,1	20,7	24,1	23,8	21,6	22,3	20,7
Crédito às famílias (habitação + consumo e outros fins) <i>vh</i> (%)	0,0	0,4	0,0	0,4	0,7	0,9	0,4
Rácio de crédito às famílias vencido (%)	3,8	3,0	3,8	3,7	3,5	3,4	3,0
Proporção de famílias devedoras com crédito vencido (%)	10,6	9,0	10,6	10,5	9,9	10,0	9,0

Norte 2020

O montante de fundo comunitário correspondente a despesa já validada no âmbito do Programa Operacional Norte 2020 ascendia no final do 4º trimestre de 2018 a 695,9 M€, tendo aumentado 14,0% face ao final do 3º trimestre de 2018. Este montante de fundo comunitário correspondia a investimentos já executados no valor global (custo elegível) de 1.007,9 M€

(+13,6% do que três meses antes). A taxa de realização de fundo do Norte 2020 subiu de 32,1% no final do 3º trimestre para 35,4% no final do 4º trimestre de 2018. Este indicador exprime o valor de fundo comunitário já executado (validado) em percentagem do valor de fundo comunitário implicado no total de operações já aprovadas.

NORTE 2020	Informação reportada a:				
	31-dez-17	31-mar-18	30-jun-18	30-set-18	31-dez-18
Operações aprovadas (AP)					
Número de operações	4.895	5.340	5.716	5.798	6.049
Investimento: custo total (M€)	2.667,7	2.965,4	3.168,5	3.254,1	3.357,2
Investimento: custo elegível (M€)	2.335,0	2.599,1	2.773,4	2.839,3	2.919,7
Fundo comunitário (M€)	1.537,0	1.721,7	1.839,7	1.902,3	1.967,3
Despesa validada (VAL) (M€)					
Investimento: custo elegível	536,2	661,9	773,0	887,5	1.007,9
Fundo comunitário	361,3	451,5	530,0	610,5	695,9
Taxa de realização de fundo (VAL/AP) (%)	23,5	26,2	28,8	32,1	35,4

FONTES

Enquadramento Nacional

Contas Nacionais Trimestrais; Inquérito ao Emprego; Índice de Preços no Consumidor; Síntese Económica de Conjuntura (INE)

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego; Índice de Custo do Trabalho (INE)

Ativos a descontar para a Segurança Social (Segurança Social)

Desemprego Registado (IEFP)

Consumo Privado

Empréstimos concedidos às famílias (Banco de Portugal)

Levantamentos nacionais em caixas MB; Compras em terminais de pagamento automático; Importações de bens de consumo (INE)

Investimento

Licenciamento de Obras; Obras concluídas; Inquérito à Avaliação Bancária de Habitação; Importações de bens de capital (INE)

Empréstimos concedidos às famílias (Banco de Portugal)

Procura Externa

Exportações e Importações de Mercadorias: apuramentos do Comércio Internacional para Portugal (total) e para a Região do Norte (total e por capítulos da Nomenclatura Combinada) (INE).

15 Capítulos selecionados da Nomenclatura Combinada:

- Cap. 22: Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres
- Cap. 39: Plástico e suas obras
- Cap. 40: Borracha e suas obras
- Cap. 45: Cortiça e suas obras
- Cap. 61: Vestuário e seus acessórios, de malha
- Cap. 62: Vestuário e seus acessórios, exceto de malha
- Cap. 63: Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos
- Cap. 64: Calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes
- Cap.72: Ferro fundido, ferro e aço
- Cap. 73: Obras de ferro fundido, ferro ou aço
- Cap. 84: Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes
- Cap. 85: Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão e suas partes e acessórios
- Cap. 87: Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios
- Cap. 90: Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia ou cinematografia, de medida, de controlo ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; suas partes e acessórios
- Cap. 94: Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não

especificados nem compreendidos noutros capítulos; anúncios, tabuletas ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas.

Indústria

Importações de fornecimentos (*inputs*) industriais (INE)

Índices de Produção, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas, de Remunerações e de Preços na Produção na indústria (INE)

Turismo

Hóspedes, Dormidas, Proveitos, RevPAR e Taxa líquida de ocupação-cama dos estabelecimentos de alojamento turísticos (Hotelaria, TER e AL) (INE)

Taxa líquida de Ocupação-cama corrigida da sazonalidade: cálculos próprios

Preços no Consumo

Índice de Preços no Consumidor; Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular de Habitação (INE)

Crédito

Empréstimos concedidos às famílias e às sociedades não financeiras (Banco de Portugal)

NORTE 2020

Boletim Informativo dos Fundos da União Europeia, Agência para o Desenvolvimento e Coesão, I.P. (www.portugal2020.pt)

SIGLAS

IEFP: Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE: Instituto Nacional de Estatística

vh(%): variação homóloga; corresponde à variação percentual observada face ao período (mês ou trimestre) equivalente do ano anterior.

M€: milhões de euros

p.p.: pontos percentuais

x = não disponível

n.a. = não aplicável

CONTACTOS

Gabinete de Estudos e Avaliação de Políticas Regionais (Eduardo Pereira) - eduardo.pereira@ccdr-n.pt

Imprensa: Gabinete de Marketing e Comunicação - gabinete.comunicacao@ccdr-n.pt

Documento preparado com a informação disponível até ao dia 27 de março de 2019.